ANNO XL. NUMERO 108.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Gregorio Nazianzeno dr. da egr.
10. Terça. Ss. Blanda e Philadelpho mm.
11. Quarta. Ss. Fabio e Anastacio mm.
12. Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Sexta. S. Pedro Regalado f.; S. Servaço m.
14. Sabbado. S. Athanasio b.; S. Gil.
15. Domingo do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 7 de maio de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Rogo á V. Exc. que se sirva de providenciar para que sejam ministrados os esclarecimentos que o juiz municipal da primeira vara desta cidade solicita sobre o sentenciado Luiz Lopes Rodrigues ou Pedregulho, no officio de 4 deste mez, junto por cópia.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear Antonio Conrado Sabino para o lugar de praticante da thesouraria provincial, que se acha vago, por ter sido nomeado Juvencio Temporal, que o exercia, professor publico da freguezia de Fazenda Grande.

—9—

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Joaquim José de Sant'Anna, visto ter provado isenção de recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Ricardo de Lima, visto que foi julgado incapaz do serviço do exercito em inspecção de saúde, segundo consta de officio de V. Exc. de 25 de abril ultimo, sob n. 754—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V Exc. de informar sobre o que pede no incluso requerimento o ex-sargento do setimo batalhão de infantaria Conrado Gonçalves Meirelles.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Ignacia Maria do Rosario.

Dito ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico á V. Exc. que o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha reassumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso em 2 do corrente, conforme participou em officio dessa data.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. suas ordens para que os subdelegados dos distritos comprehendidos no municipio desta capital remettam aos presidentes dos respectivos conselhos de qualificação para a guarda nacional até o dia 14 do corrente impreterivelmente as relações nominaes organisadas por quarteirões e em ordem alphabetica de que trata o § 4.º do artigo 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, expedindo iguaes ordens para que os subdelegados dos demais districtos da provincia cumpram aquelle preceito de lei, como por vezes se ha recommendado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o engenheiro Gervasio Rodrigues Campello em officio de hontem que, tendo-se encerrado os trabalhos da assembléa legislativa provincial, reassumira naquella data o exercicio das funcções de engenheiro das obras do melhoramento do porto, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 19 de março ultimo, sob n. 151, tenho a dizer que nada ha a resolver acerca do conteúdo do citado officio, visto já haver sido restituida á essa thesouraria a quantia de 100$ que á titulo de gratificação tirou o quarto batalhão de artilharia a pé para o voluntario Manoel Joaquim Gomes Loureiro que teve baixa por ser tambor do batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista de sua informação de 7 do corrente, sob n. 172, dada com referencia ao parecer da contadoria dessa thesouraria ácerca do incluso requerimento documentado, recommendo á V. S. que mande processar para ser paga quando a assembléa legislativa provincial marcar quota para esse fim a divida de exercicios findos na importancia de 352$770 rs. de que é credor o professor de instrucção elementar da freguezia do Altinho Eduardo José de Sant'Anna proveniente de seus ordenados a contar de janeiro á junho de 1858, e de janeiro á 14 de março de 1859, como se vê do mencionado parecer.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa relação nominal dos Srs. deputados que compareceram ás sessões de prorogação da assembléa legislativa provincial a contar do primeiro até 7 do corrente mez.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Approvo os orçamentos que V. S. me remetteu com o seu officio de 3 do corrente á que respondo, da receita e despeza dos estabelecimentos de caridade e do patrimonio dos orphãos para o futuro anno economico de 1864 a 1865.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Marindo Antonio, afim de que V. S. lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano de que trata o seu officio n. 217 desta data.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Devolvo o requerimento de Balduino José Tavares da Silva, guarda do terceiro batalhão de reserva deste municipio, que veio junto ao seu officio n. 54 de 2 deste mez, afim de que V. S. lhe mande passar a guia que pede e de que trata o art. 42 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que seja postada em frente da igreja do convento do Carmo um dos batalhões da guarda nacional, sob seu commando, afim de assistir ao officio solemne que no dia 12 do corrente tem de celebrar os religiosos daquelle convento pelo repouso eterno do fallecido prelado diocesano.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Devolvo á V. S. afim de serem assignados os inclusos prets, que vieram annexos ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 175, dos vencimentos de 6 guardas nacionaes que nessa cidade foram chamados a serviço desde 2 até 9 de abril ultimo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista de sua informação de 7 do corrente, sob n. 311, dada sobre o requerimento do operario da 4ª classe desse arsenal Manoel Pedro Gonçalves tenho resolvido que seja elevado a 1$800 o jornal de 1$400 que actualmente percebe o dito operario: o que communico á V. S. para seu conhecimento e execução.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao Dr. chefe de policia como este solicitou em officio n. 534 de 4 deste mez 6 barras de madeira para o quartel do destacamento do districto da Capunga, e remetta a conta da despeza para ser indemnisada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que procedendo com urgencia aos exames e estudos precisos, me informe, se no lugar denominado—Ibura—freguezia dos Afogados, póde ser construido o paiol de polvora com todas as condições de segurança, facilidade de transporte, e sem apparecer os inconvenientes, de que se trata no requerimento incluso, que me será devolvido.—Officiou-se ao director das obras militares para sobr'estar até segunda ordem da presidencia no começo da obra do mencionado paiol.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—A requisição do Dr. chefe de policia vieram do presidio de Fernando para esta capital o paisano Miguel Pereira do Valle e o sentenciado João José de Gandra que se acha á disposição de Vmc. afim de deporem como testemunhas no processo que por esse juizo se vai instaurar contra os indiciados na morte do sentenciado Manoel Leandro Feitosa.—O que communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção. Tambem communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao engenheiro Gervasio Rodrigues Campello.—Transmitto á Vmc. coberto com officio do capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, o orçamento e quatro plantas relativamente a um trapiche de ferro na alfandega desta capital, afim de que com a possivel brevidade dê o seu parecer á este respeito.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Mande Vmc. extrahir uma parte da loteria concedida em favor das obras da igreja matriz da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cuja extracção já foi ordenada por officio desta presidencia de 14 de março do anno passado.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadôra da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.—Remetta Vmc. impreterivelmente até o dia 14 do corrente ao presidente do respectivo conselho de qualificação para a guarda nacional a relação nominal organisada por quarteirões e em ordem alphabetica de que trata o § 2 do artigo 60 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853. Iguaes aos juizes de paz presidentes das juntas de qualificação das freguezias de Santo Antonio, S. José, Boa-vista, Poço da Panella, Afogados, Varzea, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e S. Lourenço da Matta.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Respondendo ao officio do Sr. superintendente da estrada de ferro de 18 de abril proximo findo, tenho a dizer-lhe que as contas dos transportes do governo no mez de março ultimo que vieram annexas ao citado officio importam em 81$125 e não em 132$710, como verá o mesmo Sr. superintendente da informação junta por cópia do engenheiro fiscal da referida estrada.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Joaquim do Rego Barros, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saúde nesta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal da estrada de ferro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 8 do corrente ficou inteirado de haver V. S. reassumido o exercicio do cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 9 DE MAIO DE 1864.

Requerimentos.

Angelica Maria Rosa da Conceição.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Indeferido á vista da informação.

Henrique Tiberio Capistrano.—Não existindo no presidio de Fernando, como informou o respectivo commandante, registro do termo da autopsia, de que se trata, certifique o official archivista da secretaria do governo o que á este respeito constar da mesma secretaria.

João Raimundo Nepomuceno.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Fr. Jorge de S. Anna Locio.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso e Serinhãem

Bacharel Joaquim do Rego Barros.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Tenente Pedro Paulo dos Santos.—Junte a sua patente.

Rosa Maria da Silva Salles.—Informe o Sr. chefe de policia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 8 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A meia hora da tarde, feita a chamada e achando-se presente numero sufficiente dos Srs. deputados,

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as posturas addicionaes da camara municipal da villa do Cabo.—A' commissão de posturas municipaes.

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial ácerca da petição de Francisco Pereira de Carvalho.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo o balanço, orçamento e contas da camara municipal da villa do Bonito.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o mappa dos alumnos do Gymnasio Pernambucano.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo Exm. prelado diocesano, ácerca do projecto n. 18 deste anno.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo a informação ministrada pelo Exm prelado diocesano ácerca do projecto n. 11 deste anno.—A archivar

Outro do mesmo, remettendo as informações ministradas pela camara municipal da cidade da Victoria, ácerca da petição de Francisco Correia de Amorim.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o projecto de posturas da camara municipal do Bom Conselho.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do Sr. deputado Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, observando que já tendo expirado o prazo determinado pelo regimento da casa, não podia haver sessão, e que achando-se incommodado retirava-se, protestando pelo cumprimento do mesmo regulamento.—A' archivar.

Uma petição de D. Joaquina das Mercez Ferreira, professora de instrucção primaria de Caruarú, pedindo ser removida daquella comarca para esta cidade.—A' commissão de instrucção publica.

Oura de Innocencio da Cruz Cordeiro, arrematante do imposto municipal de Pão d'Alho no triennio de 1857 á 1860, pedindo um abate do preço da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Joaquim José da Costa, pedindo uma indemnisação dos prejuizos que soffreu como arrematante do pedagio da barreira do Manguinho.—A' commissão de petições.

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Amyntas o seguinte parecer:

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, considerando que os Srs. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, barão do Livramento e Antonio Luiz dos Santos, não aceitaram a modificação indicada por esta assembléa, afim de que as despezas da desappropriação corressem por conta da companhia, e que apenas offereciam o adiantamento da quantia de 18:000$ rs sem juros, para ser pagos em prestações annuaes pelos cofres publicos: é de parecer que esta assembléa não approve o contrato celebrado pelo presidente da provincia em 30 de dezembro de 1863, com as pessoas ácima mencionadas.

Sala das commissões, 8 de abril de 1864.—Campello.—Rego Barros.—Silveira Lobo.

Fica tambem adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Silva Barros, o seguinte parecer:

A commissão, revendo a petição de Manoel da Costa Honorato, em que pede a esta assembléa um auxilio monetario, que por uma verba determinada, quer pela concessão de uma loteria para que elle possa dar ao seu Diccionario Topographico estatistico e historico da provincia maior desenvolvimento e perfeição, visto lhe faltarem os meios para tão difficil quão dispendiosa empreza: a commissão não póde deixar de louvar o peticionario por um tão patriotico empenho; mas considerando que a falta de trabalhos proprios e indispensaveis para a confecção de uma tal obra, leva a crer que o peticionario pouco mais possa fazer do que já existe em a primeira edição; considerando mais, que tendo o peticionario de fazer grandes despezas para realisação de seu desideratum, esta assembléa marque-lhe uma verba de alguma importancia, o que actualmente não póde ter lugar, pois a commissão pensa que não é sufficiente para o que pretende o peticionario uma quantia qualquer, o producto de uma loteria como elle requereu: a commissão é de parecer que seja indeferida a petição de Manoel da Costa Honorato.

Paço da assembléa legislativa provincial aos 2 de abril de 1864.—Silva Ramos.—Manoel Netto.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de commercio, agricultura e obras publicas examinando as informações que pela presidencia foram fornecidas a esta assembléa, ácerca do pagamento de 33:600$ rs., das prestações que são devidas ao engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, pela entrega provisoria dos 15º e 16º lanços da estrada do norte, de que é arrematante, é de parecer que se peça cópia do respectivo contrato, afim de poder ser devidamente apreciado o direito do arrematante.

O recebimento provisorio de lanços de estrada para dar direito ao recebimento de prestações por parte dos arrematantes, necessita de clausula expressa no respectivo contrato, porquanto taes entregas são em favor do arrematante; e desde que se não desprende o arrematante das obrigações relativas aos lanços entregados provisoriamente, não se entende que o trabalho que lhe é relativo, está completo, e por conseguinte não tem o arrematante direito ao recebimento das respectivas prestações, e menos ao juro, visto como não ha mora.

A fiança prestada pelos arrematantes não deve comprehender a responsabilidade pelos dinheiros que forem levianamente dados pela thesouraria aos arrematantes, e por conseguinte fracos serão os recursos, fracas serão as garantias que restarão á fazenda para haver uma quantia indevidamente paga, é claro que só se tem obrigação de pagar depois de feita a entrega definitiva.

O mesmo não se dá ácerca do pagamento dos 600$000 que são um resto de prestação pagas: e por tanto é a commissão de opinião que seja autorisado semelhante pagamento, porquanto muito perde a provincia com o pagamento de juros, e mormente de juro alto como é o estipulado.

Sala das commissões, 8 de abril de 1864.—Silveira Lobo.—Campello.—Rego Barros.

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. José Joaquim do Rego Barros o seguinte parecer:

A commissão de petição revendo o requerimento de Herculano Julio de Albuquerque Mello, no qual pede a esta assembléa para ser aposentado com o ordenado correspondente ao tempo de serviço no lugar de bedel do Lyceu desta cidade; é de parecer que tendo o peticionario sido nomeado para o lugar de mordomo do Gymnasio Pernambucano quando foi extincto o dito Lyceu, e não tendo querido aceitar tal nomeação, e que tendo então abandonado o exercicio do emprego publico, sem que reclamasse sua aposentadoria, não lhe assiste direito de pedir a esta assembléa que o mande aposentar, porque entende a commissão que só o deve fazer áquelles empregados que estiverem em exercicio, e não áquelles que tivessem voluntariamente abandonado seus empregos, vindo tempo depois a pedir a esta assembléa aposentadoria: pelo que é a commissão de parecer que seja indeferida a petição de Herculano Julio de Albuquerque Mello.

Sala da assembléa legislativa provincial, aos 5 de abril de 1864.—Silva Barros.—Manoel Netto.

Vai á imprimir o seguinte parecer:

A commissão de negocios ecclesiasticos revendo os estatutos da associação de Nossa Senhora das Dôres, cuja imagem se venera no altar do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, na igreja do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassú, é de parecer que sejam approvados com a alteração seguinte:

No art. 6º do cap. 3º diga-se — o vice-director será igualmente nomeado por S. Exc. Rvm., sob proposta do director, e o mais como o mesmo artigo.

Sala das commissões, 8 de abril de 1864.—Maranhão.—Francisco Pedro.—Teixeira de Mello.

E' lido e fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Sá Pereira, um parecer da commissão de obras publicas, indeferindo a petição de João Hypolito de Meira Lima; ex-arrematante do empedramento de alguns pontos da estrada da Victoria.

E' lido e approvado outro parecer da commissão de orçamento municipal, pedindo informações á camara municipal de Goianna, ácerca da pretenção de Domingos Nolasco do Espirito Santo, arrematante do imposto de generos alimenticios daquelle municipio.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que pela segunda vez se peça com urgencia ao Exm. presidente da provincia os esclarecimentos que já foram pedidos ácerca da estrada de ferro que ainda não vieram.—S. R.—Sá Pereira.

E' lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1º Ficam desannexados da freguezia de S. Bento e encorporados á de Garanhuns os terrenos comprehendidos nos seguintes limites: principiará do rio Canhoto, onde confrontar com as nascenças do rio Chata, descendo pela mesma abaixo até a fazenda Imbuseira, na estrada que vai para Canhotinho, a encontrar com a antiga estrada do Recife, e por ella subindo até a passagem do rio Canhotinho e por ella ácima até o ponto de partida.

« Art. 2º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial, 8 de abril de 1864.—Teixeira de Mello.—J. do Rego Barros.—Francisco Pedro.—Rego Barros.—Silva Burgos.—Sá Pereira.—Carvalho Moura.—Maranhão.—Ayres Gama.—Andrade Lima.»

E' lido o seguinte parecer:

« A commissão de orçamento provincial tendo lido com toda attenção, a petição e mais documentos de Flavio Ferreira Catão e José da Costa Brandão Cordeiro arrematantes do pedagio das pontes da Magdalena, Tapacurá e Carvalhos, em que pedem um abate no valor da arrematação do mesmo imposto. Considerando a mesma commissão que os supplicantes arremataram o pedagio da ponte dos Carvalhos por 1:200$000 annuaes, que cederam a José Joaquim Cahú por 1:495$000 por 19 mezes, como se evidencia da escriptura junta; considerando que semelhante transação não teria lugar, se por ventura não houvesse maior prejuizo; considerando que muito bem podem os conductores de generos desviarem-se da ponte da Magdalena pela travessa dos Remedios, e seguirem pelos Affogados para esta cidade, principalmente não existindo naquella parte pedagio; attendendo, que o cholera reappareceu esse trienio tanto nesta cidade com mais intensidade nos lugares de fóra bem como a variola, como comprova o attestado do inspector de saúde; considerando que a quebra da commandita influio na vida de muitos individuos, e que privou alguns de outras commodidades, e que portanto é verosimil ter feito desapparecer alguns vehiculos ou carros de pessoas que moravam além da Magdalena, considerando porém que segundo a theoria das leis de fazenda os supplicantes nada teem de reclamar, ainda mesmo nos casos imprevistos, extraordinarios, e não cogitados segundo diz o contador na mesma informação unida: attendendo porém a que a fazenda não lucra com a ruina de qualquer cidadão, e que houve prejuizo por causas extraordinarias, que portanto é de equidade, e já tendo-se dado diversos precedentes por iguaes motivos, segundo affirma e diz o Sr. inspector na informação junta; attendendo mais que tendo os supplicantes arrematado diversos impostos nunca pediram abate, e deixaram de effectivamente cumprir suas obrigações; considerando ainda que foi crescida a differença no preço da arrematação presente comparada com a passada e que concedendo-se um abate na quinta parte do preço que deu o arrematante ainda assim a fazenda publica não perderá, e lucrará perto de dois contos e trezentos na somma total do trienio; por tanto é de parecer a commissão que se deve aceitar o seguinte projecto de lei.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. unico. Fica concedido um abate da quinta parte sobre o preço da arrematação a Flavio Ferreira Catão e José da Costa Brandão Cordeiro arrematante do pedagio da ponte da Magdalena, Carvalhos e Tapacurá; ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões da commissão de orçamento provincial, 8 de abril de 1864.—Joaquim do Rego Barros.—Xavier Pereira de Brito.—Buarque de Macedo, vencido.»

O Sr. Buarque (pela ordem) pede que a casa lhe conceda dar as razões do seu voto, uma vez que, concluindo o parecer por uma resolução, não terá de ser submettido á discussão, não obstante haver um voto em separado no mesmo parecer.

O Sr. Barro: —(pela ordem) manifesta-se contra a opinião do honrado membro que o precedeu, por isso que o regimento expressamente determina que ao artigo 155 que o parecer que contiver a assignatura de um dos membros da commissão vencido ou com restricções, ficará *ipso facto* adiado.

Consultada á casa decide que ao honrado 1º secretario seja concedida a palavra para explicar o seu voto.

O Sr. Buarque: —(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Nabor: —(pela ordem.) Entendo que toda a vez que se tratar de uma materia prevista no regimento, antes de tudo deve lêr-se essa disposição.

O Sr. Presidente: —Permitta o nobre deputado que lhe diga que não está na ordem. O Sr. 1º secretario deu as razões que o levaram a assignar o parecer vencido, por que a casa assim o tinha determinado, por tanto não póde continuar.

O Sr. Nabor: —Vou mostrar que não estou fóra da ordem.

O nobre deputado 1º secretario pedio a palavra para combater o projecto antes de ter sido julgado objecto de deliberação, o que é contra a expressa determinação do artigo 107 do regulamento da casa que diz: (lê)

O Sr. Buarque: —O artigo 155 diz o seguinte: « O parecer sobre cuja materia o deputado pedir a palavra se considerará *ipso facto* adiado para ser discutido quando se dér para ordem do dia. O mesmo se praticará com o parecer que trouxer voto separado, ou assignatura com restricção ou vencido.» Ora, o parecer conclue por uma resolução. Não pódia haver discussão sobre ella, tinha de ir logo imprimir, e esta foi a razão por que pedi para explicaçar o meu voto vencido.

O parecer foi julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 51 deste anno que orça a receita e fixa a despeza publica da provincia no anno financeiro futuro.

E' approvado sem debate.

2ª discussão do projecto n. 16 deste anno que autorisa o fazimento de uma estrada de Ubú á Bujary na comarca de Goianna.

O Sr. Arminio Tavares: —Sr. presidente, prestando a minha humilde assignatura ao projecto, que se discute, tive em vista a satisfação de uma necessidade urgente, indeclinavel, que sente a comarca de Goianna, ou antes toda a parte desta provincia, e algumas provincias do norte, que se communicam com esta capital pela estrada á que se refere o mesmo projecto.

A comarca de Goianna, Sr. presidente, uma das mais importantes, das mais florescentes desta provincia, sôb qualquer relação, uma das mais commerciantes, uma das mais productoras, finalmente, uma das que mais concorrem para o augmento das rendas provinciaes, tem direito incontestado a que esta assembléa procure remover os obices que difficultam o seu progresso, faça desapparecer esses estorvos com que luta para o seu maior desenvolvimento.

Sr. presidente, eu podia fazer sentir a esta casa as innumeras necessidades, que soffre a comarca de Goianna, e pedir a satisfação dellas; mas, a defficiencia dos cofres provinciaes não comportando a satisfação de todas as despezas necessarias á construcção das obras, de que carece a provincia, e devendo nós por isso attender aquellas de mais urgencia, assignei o projecto que attende a uma destas necessidades, que reclamam uma satisfação immediata.

Sr. presidente, a estrada de norte desta provincia já se acha quasi construida até o rio Ubú onde finda-se o contrato de sua factura, mediando apenas entre esse rio e a cidade de Goianna o espaço de quatro leguas, e sendo de notar que a factura da parte dessa estrada comprehendida entre a ponte de Bujary e a cidade de Goianna, já se acha contratada, de sorte que o projecto, cuja utilidade já se deixa evidenciar, refere-se unicamente a parte comprehendida entre o rio Ubú e a ponte de Bujary, e cuja factura ainda não foi projectada.

Eu, Sr. presidente, me julgo dispensado de demonstrar a utilidade da construcção da estrada do norte, porque esta já foi reconhecida pela assembléa, que autorisou a sua construcção; e, quando não, ninguem contesta que a distancia seja um dos obstaculos que se opponhem a satisfação immediata de nossas necessidades, de nossos desejos: que as vias de communicação sejam consideradas instrumentos de trabalhos tendentes a vencer ou diminuir essas difficuldades, que como diz Say, a facilidade, que teem os homens de communicar entre si, seja o primeiro fundamento da sociedade: que finalmente estabelecer, aperfeiçoar as vias de communicação seja concorrer para o augmento da producção, facilitar o transporte dos productos e consequentemente concorrer para o accrescimo da riqueza publica.

Mas, Sr. presidente, se a construcção da estrada do norte é de manifesta utilidade, a construcção dessa parte, de que trata o projecto cresce em utilidade e necessidade; porquanto essa parte da estrada do norte e cortada por dous rios, que, na estação chuvosa, tornando-se candaloso, impossibilitam o transito desta capital para aquella cidade, paralysam o commercio, produzem por assim dizer, uma solução de continuidade nas relações, que prendem esta áquella cidade; accrescendo ainda, Sr. presidente á esses inconvenientes e encommodos os que resultam de duas ladeiras escarpadas e resvaladias, que existem n'aquella parte da estrada do norte.

Da factura dessa estrada não resultará, Sr. presidente, vantagens unicamente para Goianna: esta capital, toda a provincia lucrará; porque sabe V. Exc. e a casa não ignora, que estabelecendo-se uma facil communicação entre aquelle centro productor e o mercado desta capital, as transações, augmentarão, a industria agricola, livre da difficuldade de fazer chegar os seus productos ao mercado, progredirá; e d'ahi o augmento das rendas da provincia, vantagem real não só para a comarca de Goianna e para esta capital, senão tambem para toda a provincia.

Mas—argumentar-se-ha—os cofres provinciaes não comportam semelhantes despezas, a sua defficiencia não permitte a construcção de obras que consuma dezenas de contos de réis.

Sr. presidente, eu entendo que os impostos tem por fim a satisfação das necessidades daquelles de quem são percebidos; eu supponho que a defficiencia dos cofres provinciaes não é tal que não comporte a satisfação das despezas da factura de tres leguas de estrada, tão reclamada pela população do norte desta provincia onerada de impostos.

Ainda mais: a quantia porque fôr contratada ou arrematada a factura da estrada será paga parcialmente, a proporção que se fôr construindo os lanços da mesma estrada, tornando-se assim as despezas menos onerosas, mais comportaveis aos cofres provinciaes.

Se os cofres da provincia não se acham, como reconheço, em estado lisongeiro, eu entendo, Sr. presidente, que muitas despezas que se fazem actualmente devem ser despensadas, ou, quando menos, diminuidas, uma vez que não tenham ellas a justificação, o alcance immenso da despeza que crea o projecto, a fim de que mais facilmente possam ser satisfeitas as de maiores utilidades e necessidades publicas.

Persuadido, Sr. presidente, de que esta casa se acha dominada pelo desejo de concorrer para a prosperidade e engrandecimento da provincia, espero que ella não negará a sua approvação ao projecto, attentas a sua manifesta utilidade e reconhecida necessidade.

Nesta persuasão, senhores, eu nada mais accrescentarei, a respeito do projecto, que é digno de vossa approvação.

Tenho concluido.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Sr. presidente, depois do que acaba de dizer o honrado membro que me precedeu, bem podia julgar-me dispensado de aventurar mais algumas considerações em sustentação do projecto que se discute, certo como estou de que as judiciosas reflexões do meu collega terão levado ao espirito da casa a convicção intima da urgentissima necessidade da conclusão da estrada ao norte desta provincia, entre os engenhos Ubú e Bujary.

Entretanto, Sr. presidente, na qualidade de signatario do projecto, direi ainda alguma cousa, em ordem a corroborar o que já foi dito, com quanto esteja persuadido de que não poderei augmentar alguma idéa sobre o assompto. (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado: —O nobre deputado sempre que falla traz muita luz.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Agradeço muito o bom conceito que de mim forma o nobre deputado.

Sr. presidente, a importantissima comarca de Goianna, uma das mais ricas da provincia, pelo desenvolvimento de sua industria agricola, a que offerece um futuro mais prospero e brilhante á provincia pelos elementos de engrandecimento que em si encerra, tem constantemente luctado com serios embaraços, para o seu adiantamento, quer moral, quer material, tem sido uma daquellas que menos ha merecido a attenção e os disvelos desta assembléa, e eu não podia nesta occasião solemne deixar de protestar contra isso, afim de que se lhe conceda a factura da estrada que é de tanta e tão urgente necessidade, como se tem demonstrado, e eu ainda hei de demonstrar.

A cidade de Goianna é sem contestação a segunda desta provincia, o seu commercio tem grandemente prosperado de certos annos para cá, sendo que da provincia da Parahyba vem muito assucar para o seu mercado no tempo de safra: é ella tambem a segunda, que dá um contingente mais valioso para as rendas publicas, augmentando a receita tanto provincial, como geral; o seu sólo é fertilissimo, e tendo-se ali desenvolvido em alta escala a industria assucareira, entendo, que está no caso de merecer a factura da estrada, que peço no projecto que está em discussão. (Apoiados.)

Senhores, é conveniente que se anime as localidades, que estão no caso de merecer a nossa attenção, que os dinheiros da provincia sejam gastos com proveito e vantagens, dando-se-lhes uma bôa applicação, e nenhuma applicação mais util do que aquella que traz um bem real á provincia, e ninguem me poderá contestar, que a factura de uma estrada em lugar de tanto transito, como seja a estrada do norte desta provincia, não seja uma vantagem muito real, um bem incontestavel: portanto espero, que os nobres deputados deixem passar em segunda discussão o meu projecto, porque assim farão um grande beneficio a provincia.

Sr. presidente, quando outras comarcas aliás menos importantes tem sido favorecidas com excellentes estradas de rodagem; quando se observa as difficuldades com que lutam os agricultores de Goianna, para transportarem os seus productos, para o mercado desta capital, em consequencia de se achar quasi obstruido o rio, e ser difficil a sua navegação, eu não sei, que se possa negar a factura daquella estrada, que de certo modo remove aquellas difficuldades, facilitando o transporte.

Sr. presidente, hoje, que felizmente para a comarca de Goianna uma estrada regular se acha feita até as suas proximidades, este beneficio se torna para assim dizer de nenhum effeito, por isso que uma importante parte dessa estrada, ainda, que de pequena extensão resta fazer-se, collocando ainda em serios embaraços os que teem de fazer transportar os seus productos d'ali para esta capital, e vice-versa. Para remediar pois, estes embaraços é que se deve completar a factura da estrada, e mesmo para que a obra fique perfeita, porque não sei o que quer dizer, ir-se desta capital até o Ubú em bôa estrada, e d'ahi até á cidade de Goianna em má, sendo que a extensão de caminho que resta fazer-se, é de pouco mais de tres leguas. Completemos esta obra, senhores, unamos a cidade, do Recife a de Goianna por um caminho sempre bom. Assim a obra será regular, a estrada perfeita.

Já tive occasião de dizer nesta casa, que na extensão do terreno comprehendido entre os engenhos Ubú e Bujary existem dous rios, os quaes se não são caudalosos, tornam-se com tudo bastante profundos, durante a estação invernosa, de modo a difficultarem o transito, tanto das mercadorias, como dos viandantes. Naquelle mesmo espaço comprehendem-se duas ladeiras muito ingremes, e uma real na distancia de meia legua, que são outros tantos embaraços, para a facil communicação entre esta e aquella cidade.

E' verdade que nesta estrada não entram a ladeira do Ubú e o rio do mesmo nome, como me informou o Sr. Dr. Mamede com quem conversei a respeito, visto fazerem parte do seu contrato, e por isso ainda se torna mais facil e menos dispendiosa a factura da estrada, que peço, porque como disseram alguns dos nobres deputados entendidos na materia a maior despeza consiste em se nivelar o terreno da ladeira, e collocar a ponte sobre o rio.

E, Sr. presidente, quando com um sacrificio da provincia se podem remover essas difficuldades.....

Um Sr. Deputado: —Resta saber se a provincia póde fazer esse sacrificio.

O Sr. Souto Lima: —Podem-se fazer despezas de luxo. (Apoiados.)

O Sr. Gonçalves da Silva: —Dizia eu, Sr. presidente, que, se com um pequeno dispendio se póde dotar aquella comarca de um tão grande beneficio, não póde esta assembléa, cujo patriotismo não é contestado, negar-se a approvar o projecto, que tem por fim satisfazer a esta necessidade que eu chamarei de primeira ordem. (Apoiados.)

Respondendo ao aparte que ha pouco me foi dado pelo meu honrado collega do 3º districto; direi, que sou o primeiro a reconhecer, que esta assembléa deve proceder com todo o criterio e circumspecção na decretação das despezas que tivermos de fazer, porque tambem sou o primeiro á reconhecer, que as nossas circumstancias financeiras exigem a mais severa economia; porém isso, Sr. presidente, não importa o reconhecimento de que a provincia não possa occorrer a satisfação daquella despeza, que sendo necessaria, tende á um fim licito e justo.

Não direi, como se tem dito por vezes n'esta casa, que os nossos dinheiros são mal gastos, são mesmo esbanjados, sendo applicados a obras inuteis e desnecessarias, querendo-se assim apadrinhar pretenções injustas e de vistas ambiciosas, não farei semelhante injustiça aos nossos homens de estado e as assembléas transactas, por que eu sou daquelles que presumem sempre bem dos outros, e só posso fazer máo conceito de alguem quando motivos fortes e imperiosos me conduzem á isso.

Costumo justificar os actos do meu semelhante, até que provas em contrario eu tenha, e me parece, que é esse o procedimento que todos nós devemos ter. O homem probo e honrado nunca se deve precipitar em seus juizos. A honra e a dignidade avaliam sempre bem dos outros (apoiados.)

E quem pensa assim, não póde encarar a questão se não pelo lado de sua utilidade, de sua vantagem, tanto mais, quando se trata de uma despeza, por assim dizer economica, por que ella tende á fazer com que seja bem aproveitado o grande sacrificio, que a provincia já fez com a construcção da estrada ao norte na extensão de dez leguas, sacrificio, que não póde produzir os beneficos resultados que são para desejar, por achar-se incompleta essa estrada.

Um Sr. Deputado: —Ninguem contesta a utilidade da estrada.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Pois bem, se não contestam a utilidade da estrada, para que levantam tantas duvidas?

Para que não consentem, que se satisfaça esta necessidade publica?

Eu creio que os nobres deputados de proposito e caso pensado queiram se oppor ao projecto. A opposição real, a opposição legitima que se deve fazer á uma idéa, é sem duvida aquella que tem por fim descobrir a verdade (apoiados) e tudo que não for isso é indigno d'esta casa, que tem uma missão mui nobre, um fim muito elevado (muitos apoiados.)

Sr. presidente, se eu visse, que as nossas circumstancias financeiras comportavam maiores despezas, se fosse lisongeiro o estado dos nossos cofres, eu não pediria sómente a factura da estrada para minha comarca, por que ella se rescente de outras muitas necessidades, e todas de primeira ordem, mas eu attendo, para o máo estado de nossas finanças; sei, que ha um deficit, e porisso é que tenho tido o bom senso e a discripção precisa, para não ter importunado a esta assembléa com outros muitos pedidos, e seja-me licito aproveitar da presente occasião, que é a propria, para dizer á um nobre deputado, que me honrou com o seu aparte, quando fallei a primeira vez sobre a materia; isso é, seja-me permittido dizer-lhe, que eu não quero tudo, para Goianna, como asseverou aquelle nobre deputado á quem me refiro, por que senhores, se eu quizesse a satisfação de todas as necessidades que pesam sobre a minha comarca, eu pediria á esta assembléa, que fosse separada a cadeia que ali existe, fazendo-se uma enfermaria, murando-se os seus fundos, reformando-se o systema das latrinas, além de accommodações para os presos de diversas ordens, como nos fez ver o Exm. presidente da provincia em seu bem elaborado relatorio, eu lhe pediria ainda a factura de um cemiterio, obra indispensavel para uma cidade nas condições da de Goianna, visto como o que ali existe mais se assemelha á um cercado de pastagem do que á um lugar sagrado, onde com a decencia devida se possam sepultar os cadaveres, não obstante os bons desejos de que se tem possuido a camara municipal daquella cidade, para melhora-lo, pondo-o em estado de bem preencher o fim para que fora creado.

Um Sr. Deputado: —E o que faz a camara de Goianna com o dinheiro que arrecada?

O Sr. Gonçalves da Silva: —Applica-o as suas despezas, não lhe tendo sido possivel até hoje fazer a despeza precisa para a construcção do referido cemiterio.

Eu faço justiça á aquella camara, por que a muitos dos seus vereadores tenho ouvido relativamente a necessidade da factura do cemiterio. Todos elles desejam que elle se faça, mas faltam-lhe os meios.

Um Sr. Deputado: —Logo a camara municipal de Goianna não é zelosa, como parece inculcar o nobre deputado.

O Sr. Gonçalves da Silva: —Perdôe-me o nobre deputado. Como tirar de minhas palavras semelhante illação?

Pois não concebe o nobre deputado que seja muito zelosa a camara municipal de Goianna, que queira com a maior sinceridade a realisação daquella obra, mas que lhe faltem os meios, para realisa-la, para faze-la effectiva?

Supponho, que se póde muito bem comprehender o que digo, que se póde lentamente conciliar o desejo com a carencia de meios, e por isso não póde produzir effeito algum o aparte do nobre deputado.

Ainda fallaria na abertura do rio—Goianna—necessidade de longa data reconhecida, como urgente á aquella localidade, e posso dizer, sem medo de ser contestado, que a abertura do rio—Goianna—é a primeira e a mais palpitante necessidade da comarca de Goianna. Todos a reconhecem, todos desejam de coração, que ella seja satisfeita, afim de que seja rapido o transporte das mercadorias d'ali para aqui, e d'aqui para ali.

Ainda não houve quem contestasse a grande, a immensa vantagem da abertura do rio—Goianna—em ordem a poderem as barcaças chegar ao porto da cidade, como já chegaram em outras épocas. Ninguem certamente poria em duvida o grande desenvolvimento que teria aquella já importante cidade, se acaso podesse facilmente transportar os seus productos pelo rio até a barra.

Já vê a camara, que outras muitas obras que eu considero indispensaveis reclamam a sua attenção, porém, eu que como já disse, reconheço a defficiencia de meios em que se acham os nossos cofres, não me abalancei a traze-las ao seu conhecimento, pedindo a satisfação d'ellas, como agora faço em relação a estrada entre Ubú e Bujary, e d'este modo procedendo, não podia ser considerado, como

MUTILADO

um grande exigente, como um homem, que quer tudo para si, e cousa alguma para os outros.

As minhas doutrinas, os meus principios, os factos de toda a minha vida protestam contra isso. Costumo ser rasoavel, e n'essa exigencia que faço, afim de se completar o resto da estrada entre o Ubú e Bujary, eu só encontro motivos, para se me apoiar, deixando-se passar a minha idéa, o meu projecto.

Não quero que esta obra se faça já, que no presente exercicio ella se complete, porque sei que ella demanda uma despeza um pouco avultada, sei tambem que é necessario que se faça o seu orçamento, afim de que não se sobrecarregue a provincia com um dispendio que não tenha uma base solida e segura, e mesmo para que não se diga a seu respeito, o que se ha dito de outras, até de um modo inconveniente, já para os contratadores e já para os presidentes, que teem celebrado taes contratos, e desde já previno a camara, que não me refiro a ninguem, fallo em geral, porque nesta occasião tenho mais que vêr com o que se tem de fazer, do que com o que está feito: quero antes acautellar o futuro e evitar a reproducção de factos escandalosos, do que fazer accusações que já não podem aproveitar.

Se não se póde fazer a estrada neste anno e nem ceiro ou quarto no seguinte e nem mesmo no teranno, faça-se a proporção que se poder, na razão das forças de nossa receita. O que eu quero, senhores, de uma vez por todas, é que vós consintaes na factura da estrada, como negocio urgente e indispensavel, para o bem estar, para o engrandecimento não só de Goianna e toda a provincia, como de outras muitas provincias, porque é sabido que as mercadorias das provincias do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, são conduzidas por essa estrada até esta capital, além de por ella passarem todas as pessoas que vem daquellas localidades para a cidade do Recife.

Sr. presidente, quando se celebrou o contrato para a factura da estrada que se acha quasi concluida a começar desta cidade até o rio Ubú na extensão de dez leguas, foi porque se reconheceu, que o norte desta provincia necessitava de uma boa estrada até a extremidade, que é Pedras de Fogo. Esta necessidade sendo sentida ha mais de seis annos; isto é, desde a epoca do contrato, tem continuado a ser sentida até hoje, e não ha quem não diga que é indispensavel que ella se conclua até aquelle ponto, em consequencia da affluencia de passageiros e mercadorias que por ella passam constantemente; mas não se podendo já concluir toda ella, faça-se ao menos as tres leguas, que faltam até a cidade de Goianna, e mais logo far-se-ha o resto, e quem vio, como eu, o que era a estrada de Olinda até o Ubú no tempo do inverno, e a vê hoje, não pode deixar de bemdizer do administrador desta provincia, que emprehendeu e realisou a factura de semelhante estrada.

Muitos eram os rios, muitas as ladeiras d'aqui até aquelle ponto, mas hoje um só rio se não atravessa, uma só ladeira se não sóbe, e todo o caminho é plano e excellente; sendo muito commodas as viagens, e é por isso que eu desejo que fique feito o resto que nos falta, podendo-se ir a carro d'aqui até a cidade de Goianna, e de lá para cá com toda vantagem e segurança.

Senhores, entre as obrigações que tem o governo de velar no bem estar e segurança de um paiz, afim de que elle possa attingir ao maior grão de perfeição possivel, dispondo dos meios mais adequados á consecução daquelle fim, para que sejam satisfeitas todas as suas necessidades moraes e materiaes, não se póde negar que a abertura de estradas é o meio (pelo lado material) mais conveniente e proficuo de conseguirmos aquelle resultado; isto é, a elevação e o engrandecimento desse mesmo paiz, e foi por isso que mui judiciosamente disse um escriptor: — Dai a um paiz boas estradas e tereis conseguido metade de seu melhoramento, e que a vantagem da abertura de estradas é conhecida pelos altos poderes do estado, ainda ninguem duvidou, e haja vista o programma do gabinete de 24 de maio de 1862, e o de 18 de janeiro do corrente anno. Nelles se encontra aquella idéa bem pronunciada e definida.

O Sr. conselheiro Zacharias enumerando as diversas reformas de que necessitava a nossa legislação, e as differentes necessidades publicas, disse muito claramente que o governo se propunha a remediar quanto em si coubesse semelhantes necessidades, prodigalisando toda attenção ao commercio e a agricultura, para o que era de mister reformar a nossa legislação hypothecaria e alargar as vias de communicação, porque é incontestavel que são estes os dous mais poderosos auxiliares de uma outra e outra cousa.

E' o proprio Sr. presidente do conselho quem conhece que temos necessidade de estradas para o florescimento da agricultura e do commercio, e é este o pensar de grandes escriptores de direito administrativo, sendo doutrina tambem corrente em os paizes mais adiantados da Europa, onde vós encontrais todo o seu territorio cortado de boas estradas.

Demonstrado, pois, como fica a necessidade de occorrer-se a satisfação desse melhoramento de que tanto necessita a minha comarca, melhoramento de que tanto dependem o seu futuro desenvolvimento e prosperidade. demonstrado que o sacrificio que se exige dos cofres publicos, não excede as suas forças, porque apenas se trata da factura de um pequeno lanço de estrada: demonstrado o direito que tem a comarca de Goianna á merecer a benevola attenção desta camará, pela sua importancia, pelo seu commercio, pela sua industria agricola, verdadeira e unica fonte de riqueza do nosso paiz, não cansarei mais a paciencia dos meus nobres collegas, esperando do seu patriotismo e do interesse que hão sempre manifestado pelo desenvolvimento e progresso de nossa provincia, que se dignarão acolher benignamente o projecto ora sujeito á sua consideração, deixando-o passar em segunda discussão. (Muito bem, muito bem).

O Sr. G. Campello manifesta-se contra o projecto.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto é approvado,

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do projecto de fixação de força policial.

O Sr. Gaspar Drummond: — (Não devolveu seu discurso).

Estando a hora bastante adiantada o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Errata do discurso do deputado Benedicto França, publicado no Diario de hontem, 11 de maio.

Entre muitos outros erros typographicos se distinguem os seguintes:

Na pagina 2.ª, columna 5 deste *Diario*, em lugar da pontuação e collocação que se observa nas seguintes palavras—ex vi d'esse argumento, tambem o nobre deputado.

A quem respondo, deve haver a seguinte pontuação e collocação—ex vi desse argumento, tambem o nobre deputado a quem respondo,

Nas mesmas pagina e columna onde ha as palavras «póde reduzir-se» lêa-se «podem reduzir-se.»

Onde ha a palavra «apontoado» lêa-se «apontamento.»

REVISTA DIARIA.

— Reune-se hoje o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— Foi exonerado por portaria de 10 do corrente o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo da promotoria publica desta comarca do Recife.

O exonerado exerceu esse cargo com vantagem para o serviço publico, desenvolvendo nelle uma intelligencia vigorosa, que se acha por seus effeitos estampada de modo indelevel nos fastes da tribuna criminal deste fôro.

— O Sr. Dr. José Paulino da Camara foi nomeado para o cargo de promotor publico desta comarca.

Formado ha pouco, não conhecemos das habilitações do nomeado; mas falla em abono de sua intelligencia e habilitações o *facto* da sua nomeação para uma comarca importante, cujo fôro se deve por todos os titulos reputar o mais illustrado da provincia.

— Amanhãa reune-se em assembléa geral a *Companhia de Beberibe*, afim de tratar das contas do semestre findo, e proceder a eleição da nova directoria.

— Remettem-nos o seguinte:

«A' quem competir providenciar, pedimos para que seja prohibido o transito pelo passadiço aos ganhadores carregados, e quasi sempre de grandes volumes, em completo detrimento da livre passagem que devem gosar aquelles que transitam nesse passadiço; obrigando-se aos conductores dos volumes que necessitarem ser carregados sobre os hombros ou sobre a cabeça fazerem-no pela ponte que lhe fica pararella.

«E' realmente lamentavel, que se não respeite o commodo de um tão grande numero de pessôas com incontestavel direito a serem acatadas, para se dar commodidade a alguns escravos ganhadores! Será possivel que algumas passadas que á estes se poupam, valham o incommodo de tanta gente?

«Isto é demasiado deleixo!

«E' deponente contra a nossa civilisação!»

— Em o lugar competente deixamos transcripto o relatorio apresentado pelo nosso amigo o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, por occasião de deixar o commando do presidio de Fernando de Noronha, do qual se evidencia quaes os melhoramentos importantes alli realisados sôb as vistas desse zeloso funccionario, que sempre se destingue em todas as commissões que lhe são confiadas. Para esse trabalho chamamos a attenção dos leitores.

— Domingo proximo terá lugar a revisão do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

— Ao guarda da alfandega Francisco Rufino do Rego Barreto concederam-se tres mezes de licença, com o soldo.

— Foi nomeado delegado litterario de Garanhuns o Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto.

— Por haverem provado isenção legal foram mandados pôr em liberdade os recrutas Maurino Antonio e Joaquim José de Sant'Anna.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 11 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 de maio.

A' ordem do subdelegado do Recife, Rosa Maria Joaquina, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, José, escravo de Albino da Silva Leal, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Cosme José Damião, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 2 ao dia 8 de maio de 1864.

DIA 2 A 8.	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA Masculino.	SOMMA Feminino.	TOTAL.
Existiam..........	70	73	14	-	4	1	15	11	100	85	188
Entraram..........	11	4	1	-	-	-	-	3	-	-	-
Sahiram...........	3	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Morreram..........	3	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-
	75	71	15	-	-	-	14	11	108	88	190

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 190, sendo alienados 7 homens e 26 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1|2, 6 20, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 7.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 20, 7 1|2, 7 1|2, 8, 8 1|2, 9 1|4, 7 1|2.

Falleceram:

Cornelio Francisco de Paula, phtysica pulmonar.
Maria, preta africana, escrava, hepatite chronica.
José Joaquim de Sant'Anna, alienado.
Anna Joaquina da Encarnação, hepatite chronica.
Efigenia Francisca de Sant'Anna, phtysica pulmonar.
Evaristo Joaquim da Silva, idem.

— Passageiro da escuna nacional *Carlota*, vinda da Bahia:

Belmiro Baptista de Souza.

UM POUCO DE TUDO.

Nos offerecem, traduzida do *Weekly Register*, de Londres, a seguinte carta do Sr. Daniel Flynon.

DIOCESE DE SOUTGWARK.

Portsmouth, 21 de março de 1864.

Sr. redactor.—Permitta-me que, por meio das columnas de seu periodico verdadeiramente catholico, annuncie a seus numerosos leitores, que os padres franciscanos Medias e Pacifico, da ordem dos capuchinhos, tendo chegado a este lugar a 7 do mez proximo passado, abriram missões tres dias depois, na quarta-feira de cinza. Escolheram de preferencia este dia especialmente consagrado ás bençãos e á reconciliação da igreja, esposa de um Deus bom e misericordioso, para que os peccadores, por quem se mostram muito dedicados, se podessem aproveitar dos beneficios do céo, e celebrou-se o acto com tal força de inspiração divina, e com tão fervoroso zelo de devoção, que parece ter penetrado nos mais reconditos abrigos do crime e da miseria, neste fóco de vicios e de peccados, em que a depravação se patentea escandalosa, a desafiar horrivel o céo, e tudo quanto é puro e santo.

A multidão cercava os confissionarios, e dentre todo esse povo, havia um grande numero que ha muitos annos se não ajoelhava aos pés do confessor. A estreiteza das nossas pequenas igrejas nunca foi tão sensivel, como nessas tardes, em que cada uma dellas regorgitava de povo, a ponto de ser difficil vêr os padres quando pregavam do altar como personificações gloriosas de S. Francisco de Assis, patriarcha e fundador de sua ordem, o qual lhes ensinou a seguirem com branda obediencia a voz de Jesus Christo, deixando o mundo e os falsos e ephemeros prazeres, que nos elle offerece, para levantarem a cruz de nosso divino Senhor e Mestre.

E' impossivel narrar circumstanciadamente tudo, nos estreitos limites de uma carta. Basta dizer, que ambos os missionarios manifestaram, com verdadeiro enthusiasmo, a linguagem da inspiração, desenvolvendo uma eloquencia profunda, apaixonada e irresistivel. Mensageiros do céo, como sempre foram, entre o tempo e a eternidade, vendo que eram rodeados por gente de todas as idades e condições a marchar para o mesmo fim, que alli os trouxe a elles, imploraram, na mais suave linguagem de um coração amoroso e sincero, dizendo áquella gente que não deixasse passar desapercebida a occasião, que se lhe deparava, e que talvez não se repetisse mais, de se reconciliar com Deus.

Os gestos, o olhar illuminado pela chamma de fervorosa devoção, o grosso e trigueiro habito, o rosario de madeira pendente, e, sobretudo, a Imagem de nosso Redemptor cruxificado com o baraço ao pescoço, concorreram poderosamente para augmentar a força e efficacia de suas palavras. Sublimes nessa força e na propria simplicidade, elles conseguiram despertar, nessas tardes, a mais ardente devoção nos corações daquelles mesmos, em que ella dormitava desprezada e esquecida havia muitos annos.

Nunca terminou de um modo tão solemne e consolador o festejo dessa semana de penitencia, de reconciliação e de paz; porquanto, no domingo á tarde, o nosso venerando bispo, Dr. Grant, favoreceu-nos com sua santa presença para coroar com o chrisma o trabalho tão bem começado. Militares, doutores e um sem numero de pessoas, cujas alvas cãas e membros enfraquecidos attestavam o proximo termo da curta existencia concedida aos mortaes, ajoelharam-se ao par de innocentes crianças e dos que estão na flôr da mocidade, para receberem o Sacramento da Confirmação, e sentirem o contacto das santas mãos do nosso prelado. Depois, foram todos, de velas acezas, renovar os votos da innocencia baptismal. Foi isto, sem duvida, um olhar de alegria, que o céu jubiloso nos dirigio; foi um olhar, que encheu e inundou todos os corações, e que humedeceu com lagrimas de gratidão e de amor a muitos olhos nessa tarde. Foi uma scena, que ha de ser lembrada aqui por muito tempo, como um dos mais felizes dias de nossa vida, sendo que não houve coração que mais se alegrasse e se mostrasse feliz do que o do Rvm. deão Philipps, nosso muito bom e dedicado pastor. Foi, emfim, um dos primeiros regosijos para aquelles que, depois de passarem pelo sagrado tribunal da penitencia, receberam, no mais abençoado sacramento, aquelle grande penhor do amôr de um Deus misericordioso.

O padre Medias deixou-nos, na segunda-feira 15 de fevereiro, para ir desempenhar seus importantes deveres em outras partes, ficando, porém, comnosco o padre Pacifico até hoje (segunda-feira), com o fim de colher, dentre os pobres vagabundos, algumas almas, que ainda não tivessem sido conduzidas, por um verdadeiro pastor, ao verdadeiro aprisco, e mui felizes resultados tem elle tirado desta sua admiravel resolução. Deverá, por certo, sentir um sincero jubilo o bom padre, ao terminar os seus trabalhos entre nós. Hontem a tarde (domingo de Ramos) houve segunda vez a solemnidade da renovação dos votos do baptismo para aquelles, que não tinham comparecido da primeira vez, sendo concedidas benção papal e indulgencias. Depois, n'um enlevo da mais sublime e pathetica eloquencia, o padre Pacifico, pedindo ao povo que se lembrasse de Nosso Senhor Jesus Christo, que soffreu antes de morrer, tres horas de agonia e de sêde abrasadora por amor de nós, disse: «Rogo-vos priveis, durante esta semana santa, de frequentar casas de pasto; que vos priveis, por amor de Jesus Christo nosso Redemptor, por amor de vossas proprias almas, e por amor de vosso querido pastor, de bebidas espirituosas, e de todas as occasiões de peccar, principalmente na sexta-feira da Paixão, nesse dia, em que nosso amado Jesus derramou por nós a ultima gotta de seu preciosissimo sangue. Agora pergunto: prometteis-m'o? Fallai alto, e respondei-me?»

«Sim, sim,» responderam todos ao mesmo tempo. Então, em uma oração eloquente e repassada de unção, com os olhos e as mãos erguidas para o céo, a alma do pregador achou expressões para invocar os dons especiaes da terra sobre o povo que alli estava reunido e sobre os seus irmãos e amigos. Os soluços suffocados de todos os circumstantes denunciavam a compunção profunda dos corações, accrescendo a isso a gravidade e circumspecção que presidia ao acto, por quanto, ahi, nenhum dos filhos do glorioso S. Patricio, apostolo da Irlanda, manchou a honra de seu patrono, apparecendo embriagado, por pouco que fosse. Isto, Sr. redactor, é um glorioso triumpho da visita dos bons franciscanos.

Celebrou-se o santo sacrificio da missa pelas 7 e meia horas da manhãa, para felicidade espiritual e temporal de todo o povo, depois do que muitos se foram inscrever na ordem do escapulario, e muitos outros receberam o cordão da ordem de S. Francisco.

Igual successo alcançaram os padres em Ryde, na ilha Wight, onde concluiram uma missão com os mais prosperos resultados, antes de começarem aqui os seus trabalhos; e para prova de quanto elles souberam captivar os corações de nossos visinhos catholicos daquella ilha, basta dizer que vieram muitos para aqui, afim de receberem as ultimas benções do padre Pacifico, e de lhe dizerem um grato e affectuoso adeus.

Muitos se teem convertido á nossa santa fé, fructo abençoado desta devota missão, durante a qual o numero das conversões estendeu-se de setecentos á oito centos.

O Sr. Miguel Fontoura solicita-nos esta publicação consagrada a memoria do Exm. Sr. bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão.

Pernambuco enlutou-se, pranto ardente
Derrama o povo afflicto e magoado:
Pela sentida morte do prelado
Té geme a natureza em dôr pungente!

A igreja mais doida e tristemente
O sino faz dobrar pelo finado,
Do Brasil o pastor mais desvellado
Voou da terra ao seio Omnipotente:

E levou-o o Senhor!... quiz te-lo um dia
Entre os anjos no céo! resta a memoria
D'um coração que os outros attrahia!

Pernambuco, escrevei na vossa historia
O nome do propheta que sabia
Ao pobre soccorrer, manda-lo a gloria!

Continuamos do Sr. Cyrillo de Lemos as

PAGINAS INTIMAS.

III

Quão rapidas se mudam as scenas desta vida! Ha dias, quando eu chegava, lia o prazer escripto no teu rosto, e teus olhos nadavam em ondas de alegria; corrias para mim com os braços abertos e não te fartavas de embeber o teu olhar no meu, procurando ler em minh'alma o fogo ardente, que brilhava na tua. Despedia-me!.... a tristeza velava-te o semblante e me obrigavas a prometter voltar o mais breve possivel...

Agora pareces fugir de mim. A minha chegada já não te alegra, e a minha retirada deixa-te indifferente!

Oh! quem póde assim travar de fel o calix em que eu bebia o teu amor?

Que mão cruel desfolhou sem dó a flor dessa paixão tão pura?

Se soubesses quanto me fizeste soffrer com o teu desdem!...

Nem quero fallar nisso, a alma se me confrange e o coração parte-se-me de dor.

Sou tão desgraçado!

O teu amor era a minha vida....

Quando attribulado, perseguido pelos males que me corroem, sentia prestes á arrebentar-se o fio da minha existencia, a tua imagem apparecia-me; os meus olhos fitavam-se nella; viam o meigo sorriso cheio de promessas que lhe errava nos labios, e minh'alma cobrava novo alento, e eu sentia de novo pulsar-me o coração cheio de vida.

Hoje.... ai de mim!

N. B.—Na linha 4ª das *paginas intimas* de hontem, em vez de—achava acerbo—leia-se—achava um prazer acerbo.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

O POETA.

(Ao P. Junior).

Porque deixa o poeta a triste scisma
Vergar-lhe a fronte sobre o pó do chão?
E porque no seu peito ardente pula
Em furia o coração.

Desgraçado! não sabe que é um ente
Que do berço á soffrer Deus destinou!
Que um gemido de dor foi voz primeira
Que aos labios lhe assomou!

Infeliz! torvo é sempre o seu destino!
Da vida á suspirar consome a flor
E em troca dos pezares que lhe causam
Descantes dá de amor.

Emquanto os outros soffrem leves magoas
Que benevolo pranto vem seccar,
A dor acerba e forte de seu peito
Vai no fundo calar.

Entretanto se passa pelo mundo
Com o riso, que os labios vem-lhe abrir,
Todos creem feliz o pobre louco
Que occulta o seu sentir.

Triste de quem asyla na sua alma
Delirios da paixão!
Ninguem á sua magoa dará prantos
Quando a dor lhe apertar o coração.

Relatorio do Sr. coronel Antonio Gomes Leal, por occasião de deixar o presidio de Fernando.

Illm. e Exm. Sr.—E' do meu rigoroso dever levar á presença de V. Exc. o relatorio dos factos occorridos nos onze mezes e quinze dias que commandei o presidio de Fernando de Noronha, para cujo commando em virtude do aviso da repartição da guerra de 3 de março ultimo, foi nomeado o tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro, como V. Exc. se servio communicar-me em officio de 14 do mesmo mez: e fazendo delle entrega no dia 17 do corrente, com as devidas formalidades, passo a descrever o estado actual do presidio com os melhoramentos que recebeu em tão curto periodo, submettendo ás vistas fiscalisadoras dessa presidencia algumas providencias que considero de urgente necessidade.

Sinto-me possuido de prazer declarando que o presidio fica em perfeita tranquilidade.

A guarnição do presidio, compõe-se do commandante, major da praça, ajudante, segundo cirurgião, dous capitães, sendo um commandante do destacamento de artilharia e outro do de infantaria, 7 subalternos e 240 praças, inclusive 53 para sentenciar, e sentenciados. Mappa n. 1.

Existe mais um capellão contratado, almoxarife, escrivão, boticario e agente do correio.

Pela falta de commodos para alojamento do destacamento das praças de artilharia aquarteladas na fortaleza dos Remedios e em virtude das ordens dessa presidencia, mandei edificar um novo quartel na mesma fortaleza, concertar a muralha ou cortina do mar, e fazer um calçamento junto a mesma cortina onde trabalha a artilharia em lugar de plataforma.

O reducto de Santo Antonio soffreu grandes concertos, e mandei fazer um calabouço e cozinha, que não tinha e acha-se presentemente em estado de servir.

A batina de Santa Anna onde existe aquartelado o destacamento de infantaria, foi concertada e bem assim o seu alojamento.

Fiz levantar um edificio com as accommodações precisas para nelle collocar as officinas de ferreiros, tanoeiros, sapateiros e carpinas com as proporções que requer um tal estabelecimento, onde já se acham trabalhando as duas ultimas, faltando só o final aperfeiçoamento da obra com a qual pouco dispendeu a fazenda, merecendo a approvação dessa presidencia, que em officio de 2 de novembro ultimo, assim o communicou-me.

A antiga casa em que funccionava a escola de primeiras lettras foi por um de meus antecessores convertida em habitação de empregados em vista do crescido numero destes; em consequencia disto foi mister mandar edificar outra proxima ao quartel do commando, que já se acha prompta e nella continuando a escola.

Precisando a igreja, casa do commando, a de hospedagem e outras de habitação de empregados, e bem assim a aldeia, dormitorio dos sentenciados e rampas dos desembarques nos portos de Santo Antonio e da villa, de diversos concertos, pintura e caiação para conservação dos mesmos, á elles occorri fazendo-lhes os necessarios reparos.

A enfermaria militar foi novamente concertada e vai funccionando regularmente sob a direcção do encarregado que se esmera no cumprimento de seus deveres.

Quando no 1º de maio do anno passado assumi o commando, encontrei uma grande escavação, que um de meus antecessores havia mandado fazer com o fim de augmentar a aldeia, cuja obra foi obstada por ordem da presidencia e como dessa escavação resultasse o desmoronamento de parte de uma rua, que lhe ficava contigua, foi necessario pôr termo á isto, mandando levantar uma grossa muralha para supportar o aterro que deve impedir o estrago, que costuma fazer o inverno.

Havendo necessidade de uma casa para residencia do major da praça, lancei mão de um velho armazem que já se achava em pessimo estado aproveitando as paredes exteriores, fiz levantar uma casa com a elegancia necessaria e para melhor accommodação de outra annexa em que habita um dos officiaes que faz parte do destacamento, mandei construir uma nova casinga na retaguarda desta que já se acha prompta.

Um açude que havia dado principio em minha passada administração no anno de 1858 e que sem razão foi entregue ao abandono; obra esta que sem medo de errar é a de mais utilidade ao presidio; mandei fazer uma rampa pelo lado interior do paredão em toda a sua extensão, cobrindo esta e rebocando aquelle com cimento, e bem assim mandei aterrar todo o lado exterior do mesmo paredão com mais de 25 palmos de largura.

Presentemente acha-se com muita agua, necessitando apenas no verão vindouro de profundar mais a bacia; o que não consegui pela brevidade das chuvas.

O forno do fabrico da cal, que o inverno anterior arruinou brotando dentro olhos d'agua, foi preciso fazê-lo novamente.

Queimaram-se quatro fornadas de cal que produziram dous mil alqueires, os quaes foram consumidos nas differentes obras que mandei fazer.

Fiz abrir a estrada que vai do curral do gado vaccum ao do lanigero, por se achar intransitavel a que existia.

A officina de sapateiro, continúa segundo as instrucções do ministerio da guerra de 10 de setembro de 1859 e vai preenchendo o seu fim da melhor forma, não apresentando maior numero de calçado pela falta da materia prima proveniente de irregularidades dos transportes, as mais muito se tem prestado as differentes obras que mandei fazer, sendo unicamente necessario vir da capital um mestre pedreiro para melhor direcção dellas.

Os destacamentos de artilharia e de infantaria ficam pagos de soldo, de etape, e gratificação até o ultimo de março do corrente anno e bem assim os sentenciados militares e de justiça de suas diarias e os operarios de suas gratificações.

A população que consta de 1,829 pessoas, mappa n. 2, foi accommettida de algumas molestias, sendo a bexiga e a phtysica as que mais estragos fizeram, mórmente naquelles que affectados deste ultimo mal foram mandados da capital para tomar ares em virtude de requisição do Dr. delegado do cirurgião-mór do exercito, não errarei affiançando que o phtysico tem no presidio menos dias de vida do que em outra qualquer parte.

Existem 252 sentenciados militares, 777 de justiça, inclusive 20 mulheres.

Durante o meu commando houveram 5 casamentos, e 28 baptisados; falleceram 9 soldados, 6 sentenciados militares, 15 de justiça, 3 mulheres livres e 5 menores.

O gado vaccum, lanigero, cavallar, cabrum, vai demonstrado no mappa n. 3; a peste do mal triste devorou muitas cabeças do gado vaccum.

Fiz plantar em 3 grandes terrenos destinados para a agricultura nacional, 227 mil covas de roça não tendo plantado mais por falta da semente de maniva; e n'estes mesmos terrenos, mandei fazer grande plantação de algodão da terra, mamona, milho, feijão fradinho, de corda etc., todo este legume se acha com a primeira limpa, e a maior parte com a segunda.

Por não haver sido tratado em tempo a plantação do algodão, deixou de ter o necessario desenvolvimento, pelo que muito pouca colheita houve e esta mesma em numero de 19 arrobas foi remettida á presidencia para os fins convenientes.

Tendo a presidencia enviado á este commando um sacco contendo sementes de algodão da Georgia nos Estados-Unidos, afim de serem plantadas no presidio, de conformidade com o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 22 de dezembro ultimo, mandei plantar as ditas sementes nas primeiras chuvas e passados dias tive participação que ellas não vegetavam; e examinando-se as covas plantadas, acharam-se putridas as referidas sementes; parecendo-me que este inconveniente procedeu talvez de haverem sido molhadas em agua salgada.

A escripturação da secretaria do commando e a do almoxarifado, ficam em dia, continuando a d'este no mesmo regimem de fiscalisação mandado adoptar pela thesouraria da fazenda e bem assim a escripturação do conselho economico da enfermaria militar, existindo em caixa a quantia de setecentos setenta e um mil, e quarenta e um réis (771$041 rs.) sendo duzentos vinte e dous mil, trezentos noventa e oito, (222$398 rs.) saldo dos vencimentos da tropa e sentenciados tratados n'aquella enfermaria; e quinhentos quarenta e oito mil réis, (548$000) importancia de generos vindos da capital e que foram consumidos até o ultimo de março findo, sobre cuja quantia officiei á V. Exc. para determinar qual a direcção, que deve ter.

Para poupar a despeza, que mensalmente se faz com galinhas para as dietas da enfermaria militar, entendi mandar fazer a creação d'ellas por conta da fazenda e sem dispendio d'esta: ao que me prestei com bôa vontade; e já se achando bem adiantada esta creação tem sido desimada pela peste, e existem presentemente 81 cabeças e senão houver outro inconveniente, muito breve desapparecerá esta verba de despeza.

O governo da provincia autorisou-me a comprar uma maquina de fabricar farinha de mandioca propriedade do capitão almoxarife Manoel Claudino de Oliveira e Cruz para ser paga com legumes da producção da ilha, a quem dei um documento que o habilita para tal recebimento como communiquei ao meu successor; este maquinismo muito servirá na safra vindoura mormente quando o que existe nas casas de farinha já se acha bastante arruinado.

Tendo empregado todos os meios de prevenir fugas dos sentenciados, estabelecendo pontos nas praias que offerecem embarque com o fim de obstar, que com páos de mulungú fizessem jangadas para se evadirem, não pôde comtudo impedir, que 2 soldados achando-se de sentinella no quartel de Santa Anna e na porta do armazem do almoxarifado, entre as quaes existia a baleeira do serviço do presidio, que por muitas vezes capturou a sentenciados já no alto mar, estes dous soldados mancommunados com 6 sentenciados, levaram ao mar a referida baleeira e evadiram-se das 2 para 3 horas da manhãa de 21 de novembro do anno findo.

Este facto foi levado ao conhecimento da presidencia, remettendo os signaes caracteristicos dos sentenciados e ao Exm. Sr. general commandante das armas, o conselho de disciplina e bem assim o de investigação a que mandei proceder contra os que julguei responsaveis, por semelhante acontecimento.

A presidencia por officio de 8 de maio do anno passado determinou que fossem cortadas as arvores de mulungú e burra, devendo ser substituidas por outras, cujas sementes seriam remettidas pelo arsenal de guerra: dei principio ao corte das referidas arvores e paralisei este serviço pela necessidade de conservar as vertentes no interior da ilha.

Accelerado foi o meu embarque para o presidio, que teve por fim pôr cobro aos actos de hostilidade praticados pelos corsarios dos Estados americanos do sul.

Quando alli cheguei pela quarta vez á 30 de abril do anno passado, achei fundeado o vapor *Florida*, dos mesmos Estados o qual ao demandar a barra o que me conduzia, suspendeu o ferro e veio reconhece-lo, voltando immediatamente aos fundeador. Assumindo o commando no dia subsequente 1.º de maio, foi meu primeiro cuidado dar cumprimento as ordens e instrucções que a presidencia me havia confiado acerca dos mesmos corsarios e endereci um protesto ao commandante do *Florida*, intimando-lhe que dentro de 24 horas deixasse as aguas do presidio.

Feita a intimação do protesto pelo capitão José de Cerqueira Lima, na entrevista que teve com aquelle commandante, fez-lhe este algumas perguntas sendo uma d'ellas a de maior consideração, qual o motivo porque o commandante do presidio procedia d'esta fórma com o *Florida*, quando se não havia tido o mesmo procedimento com o commandante do *Alabama* que nenhum embaraço se lhe oppoz por parte da ilha, tendo aliás incendiado varias embarcações!

A isto respendeu o capitão Cerqueira Lima, que outro era então o commandante do presidio: a esta observação o commandante do *Florida* disse que ficava entendido do protesto, e de feito d'entro de 18 horas suspendeu o ferro, deixando livre as aguas do mesmo presidio.

Vieram ao porto do presidio 33 embarcações á saber, 6 vapores da Companhia Pernambucana; 1 dito de guerra; 8 hiates; 1 palhabote, todos nacionaes, conduzindo officiaes, familias d'estes, tropas, vivandeiros, sentenciados militares e de justiça, objectos remettidos pelo governo e carga de particulares; 6 vapores de guerra, 2 curvetas, e 3 barcas, norte americanas; 1 galera e 1 barca ingleza; 1 galera e a barca franceza *Seve de Virone*, que teve a infelicidade de bater na ponta da ilha, do lado do Oeste, em um cabeço de pedra, e foi á pique salvando-se sómente a tripulação; 1 barca do Estado Oriental, outra de Camehane hetu, e 1 escuna das ilhas de Sandwich: a excepção de duas d'estas embarcações, que vieram ao porto com o fim de pedir medico para receitar as pessoas que á bordo vinham molestas, todas as mais vieram refrescar.

Ha muito reconhecia a necessidade de se dotar o presidio de um regulamento, no qual se achassem definidos os deveres da administração para que os seus actos se não resentissem do arbitrio, mas entendi que á outrem que não o commandante do presidio incumbia a sua organisação.

A perspicacia do Exm. Sr. general commandante das armas quando ali esteve em dezembro do anno passado, não escapou essa necessidade, e então verbalmente me ordenou que confeccionasse um regulamento e lh'o remettesse.

Unicamente por obedecer a sua determinação, elaborei um projecto de regulamento que submetti á consideração do mesmo Exm. senhor.

A' este trabalho precedeu tão sómente o desejo de alguma cousa emprehender nesse sentido em cumprimento daquella ordem, porque baldo dos precisos conhecimentos, sou o proprio a reconhecer-me o menos apto para esse genero de trabalho.

Foi nomeado interinamente para o emprego de major da praça, um capitão; convém que esta nomeação, isto é, que o lugar indicado tenha a approvação do governo imperial, porque é de absoluta necessidade para coadjuvar o commandante do presidio actualmente tão sobrecarregado de deveres, que não pódem por si só ser bem desempenhado, tendo-se attenção que fortalezas de menos importancia que o presidio, considerada fortaleza de primeira ordem, tem major da praça.

Ha urgente precisão da nomeação de um segundo ajudante, que tendo a seu cargo a inspecção das officinas, onde trabalham cerca de 80 operarios, não só para dar regularidade a esses trabalhos, mas tambem para evitar extravios e disturbios a que são afeitos a maior parte dos sentenciados de cuja classe são tirados esses operarios, ficando o primeiro ajudante encarregado de todo o mais serviço inclusive o da agricultura e da direcção de mais de mil sentenciados militares e de justiça sobre os quaes se deve exercer toda a vigilancia.

Ao commandante do presidio se deve dar um secretario, que tenha a seu cargo o respectivo archivo e a escripturação, que hoje é avultada e não póde ser feita pelo commandante que á cada momento se vê na precisão de acudir as emergencias do serviço de naturezas diversas, a que se não póde subtrahir.

A' esses empregados se deve marcar vencimentos e assim tambem ao porteiro das officinas e seu ajudante, tirados da classe dos sentenciados, parecendo-me, que aquelle deve perceber por este serviço a diaria de 200 rs. e este a de 120.

A igreja do presidio não está por ser acanhada, em relação com o numero de habitantes do mesmo; todos não pódem e ao mesmo tempo assistir ao santo sacrificio da missa, e d'ahi a necessidade indeclinavel de duas missas inadmissivel com um só sacerdote.

A' este respeito permitta V. Exc. que aqui reproduza as ponderações que fiz no relatorio de minha passada administração. O templo do presidio por acanhado, já não póde comportar a reunião dos seus habitantes nas occasiões de missa, d'ahi resulta a necessidade de celebrar-se duas missas, o que não é admissivel com um só sacerdote. Póde acontecer, que o capellão adoeça ou morra, e neste caso a população ficará privada do pasto espiritual até que seja mandado outro, que o substitúa. No caso de enfermidade do sacerdote, querendo este receber os soccorros espirituaes e reconciliar-se, quem lh'os administrará? Se a palavra divina deve ser ouvida por todos os fieis catholicos, della jámais devem prescindir os habitantes da ilha, porque teem elles mais que nenhum outro povo necessidade de quem os conduza á bom caminho, que os faça arripiar carreira, e quantas vezes o arrependimento faz d'um perverso um homem temente á Deos, obediente aos preceitos, e um bom cidadão! Permitta-me mais V. Exc. que aqui reproduza tambem o trecho do citado relatorio acerca da necessidade de dous facultativos no mesmo presidio. As razões, que aconselham a permanencia de dous capellães, no presidio, são posto que diversas, de igual valôr para a conservação de dous facultativos. Um só já não é sufficiente para cuidar no tratamento da população da enfermaria e fóra della.

Nas grandes enfermidades tem elle muitas vezes necessidade de fazer consultas, mas com quem as fará? Nas graves operações precisará de quem o ajude, á quem recorrerá? Se adoecer, quem tomará a seu cargo a direcção da enfermaria e o tratamento da população? Não poderá elle mesmo ter necessidade de receitar-se e ser soccorrido medicamente? quem se encarregará deste serviço? Em minha opinião a presença de dous cirurgiões e de dous capellães é de indeclinavel necessidade.

E' de mister attender-se, que no presidio não ha recursos, e que seus habitantes teem direito a serem soccorridos corporal e espiritualmente.

Tendo dado principio a reparar as fortificações do presidio, fiz o que estava nas minhas debeis forças no pequeno periodo de minha administração, tratando daquellas que me foram possiveis, lamentando encontrar a fortaleza do Morro, que foi mandada edificar no anno de 1758, pelo capitão general de Pernambuco Luiz Diogo Lobo da Silva e acabada em 1761, em estado de ruinas. Esta fortaleza, que defende a barra pelo lado do norte, e que muito ha concorrido para o socego do presidio, por ser o lugar mais appropriado para conservar retirados da communicação aquelles sentenciados desordeiros, mal intencionados, e que se não contentam com a sua sorte, visto a localidade não offerecer passagem para ella senão na baixa-mar, e mesmo assim nas aguas vivas; é de summa necessidade que sejam de novo levantadas aquellas muralhas, que o indifferentismo entregou ao abandono, porque o desacerto as julgou desnecessarias.

O armazem do almoxarifado precisa ser augmentado para accommodar o cartorio, o qual existe na casa contigua em que mora o escrivão ha mais de dous annos por autorisação de um de meus antecessores, e á isso annui pela lei da necessidade.

Precisa tambem ser augmentado o armazem, que serve de deposito da farinha no porto de Santo Antonio e bem assim o alojamento do destacamento, que guarnece aquelle porto.

Não menos é de necessidade a edificação de algumas casas para quarteis dos officiaes e empregados.

As casas de farinha que existem, não comportam o trafico, maxime com o novo machinismo comprado; precisam de grande augmento.

Os officiaes e empregados em geral, portaram-se bem, menos o escrivão, que pelos motivos sabidos por esta presidencia, foi exonerado e substituido.

São estas as ponderações, que julguei dever offerecer á consideração de V. Exc., á quem peço indulgencia se não preenchi como devia a missão de que fui encarregado pelo digno antecessor de V. Exc., certo V. Exc. de que fiz quanto estava em minhas faculdades para a desempenhar de modo satisfatorio, e se á isto não attingi, creia V. Exc. que não foi a falta de vontade de bem servir ao governo, mas á de intelligencia deve attribuir qualquer falta em que porventura haja incorrido.

Quartel no presidio de Fernando de Noronha, 27 de abril de 1864.—Illm. e Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, dignissimo presidente desta provincia.—*Antonio Gomes Leal*, coronel do estado-maior.

COMMUNICADOS.

Algumas palavras sobre a qualificação da freguezia do Poço da Panella.

I

A junta qualificadora do Poço da Panella, composta em sua maioria de liberaes, compenetrou-se da importancia de suas funcções, embora tivesse de incorrer no desagrado de muitos, e de superar sérias difficuldades creadas pela situação em que se achavam e se acham os negocios politicos daquella freguezia.

Considerando a qualificação como a base primordial, como o primeiro e mais importante acto de um paiz, que se rege pelo systema representativo, e que quando viciada, o seu vicio vai affectar os mais altos interesses da nação, entendeu que devia romper com todas as conveniencias de partido, com todas as considerações pessoaes para que a lei fosse religiosamente observada, e por conseguinte se attendesse a legitima satisfação dos direitos de todos, sem distincção de crenças politicas e de suas profissões, satisfazendo assim não só o juramento que prestaram á constituição e ás leis, senão tambem um dos maiores empenhos da escola liberal, que é garantir e respeitar o legitimo exercicio do direito de todos os cidadãos.

Se por um lado excluio a junta (porque não o podia deixar de fazer) da lista dos cidadãos activos algumas pessôas que nunca existiram na freguezia, (o que communmente chamam invisiveis ou posphoros) bem como muitas outras, que não reuniam as condições legaes ou que já as tinham perdido, e as que se haviam mudado para outra freguezia e mesmo para o outro mundo, (mas que entretanto todas se achavam contempladas na qualificação do anno antecedente), por outro lado sé descuidou de fazer incluir naquella lista mais de cincoenta e cinco cidadãos, que não só não se achavam mencionados na qualificação anterior, como tambem, pela mór parte, não estavam incluidos nas relações dos inspectores de quarteirão, mas que, já por se acharem na freguezia no tempo legal manifestando a intenção de residir nella, já pelas informações colhidas e notoriedade publica, convenceu-se a mesma junta de reunirem as condições precisas para o legitimo exercicio dos direitos politicos.

Não só as inclusões, como as exclusões nunca foram feitas com vistas politicas, tanto que, não fallando das inclusões de muitos, que em differentes sentidos divergiam em politica do modo de pensar da maioria dos membros da junta, podiamos declinar os nomes de muitos daquelles que pensavam do mesmo modo que a maioria dos membros da mesma junta e sempre votaram com o partido liberal e que entretanto foram excluidos da qualificação.

E' que a junta, não querendo sanccionar abusos com manifesta violação da lei e detrimento do bem publico, entendeu e entendeu bem que esses cidadãos seriam os primeiros a lhe fazerem a devida justiça, por isso que o seu acto, importando a exclusão de muitos outros que estavam nas mesmas circumstancias, tinha por fim conseguir a pureza da eleição, sem o que será impossivel o regimen representativo, principalmente quando elles nada perdiam na estima de seus amigos politicos e na consideração publica, e podiam depois ser incluidos na lista dos votantes em condições mais favoraveis logo que reunissem os requisitos exigidos pela lei.

Sempre debaixo do mesmo pensamento de moralisar e melhorar o processo eleitoral desde a sua base, que era a qualificação, e tendo a lei sempre em vista, proseguio a junta em seus trabalhos até o fim, pensando ter conseguido senão a perfeição e exactidão mathematicas, em materia de qualificação (o que é impossivel em vista dos defeitos da mesma lei eleitoral) ao menos a aproximação dessa exactidão com os dados existentes, certa de que jamais se veria na freguezia abusos, escandalos e immoralidades de outros tempos.

No dia 12 do mez proximo findo concluio a junta estes seus primeiros trabalhos, reconhecendo logo depois que um cidadão por ella qualificado de novo e outro excluido na melhor intenção e bôa fé, deviam ser excluido, o 1º por não ter a idade precisa, e incluido o 2º por morar na freguezia, esperando comtudo colher durante os trinta dias de interrupção de seus trabalhos, as informações e esclarecimentos possiveis para, na revisão, não só rectificar aquelles equivocos, senão tambem decidir com o devido fundamento e criterio as queixas, reclamações ou denuncias que por ventura tivessem de fazer os cidadãos ácerca das faltas ou illegalidades com que anteriormente a mesma junta tivesse procedido (o que aliás era bem possivel, e a junta nenhuma duvida teria em attender, por isso que para esse fim *foi* que a lei designou os cinco dias para essa revisão.)

O que é certo e incontestavel é que as pessôas mais circumspectas e sensatas teem reconhecido e confessado de publico que esta qualificação foi uma das melhores que se teem feito na freguezia.

Não obstante, informam-nos que os membros da junta não tem cessado de colher exactas informações sobre alguns dos qualificados e que pretendem nos cinco dias da revisão tornar ainda melhor e talvez completo o seu trabalho.

Não sei como, em vista disto, declaram alguns dos que censuram a qualificação que esta já foi decididamente annullada pelo Exm. presidente da provincia. Duvidamos que S. Exc., honesto como é, se resolva á decretar essa nullidade não havendo para isso motivo, e antes de ter ouvido aquelles que presidiram e confeccionaram a qualificação até o ponto em que ella se acha; pois que o contrario disso seria condemnar sem admittir defeza.

Suppômos mesmo que esse boato adrede espalhado não revela senão o desejo dos que se acham empenhados por essa nullidade. Entretanto o que fôr apparecerá.

Se o motivo ou fundamento apresentado por S. Exc. fôr tal que nos convença de erro em que andou a junta, nada diremos e dar-nos-hemos por vencidos; mas se se dér o contrario disso, e não fôr uma nullidade substancial e importante, ha de nos permittir que apresentemos publicamente por nossa parte as razões de divergencia em que nos achamos.

Muitas intrigas, manejos e clamores infundados se tem levantado por parte dos poucos que cercam o subdelegado da freguezia contra os membros da junta da qualificação, assim como temos ouvido fallar nas nullidades por elles arguidas contra a qualificação; mas como este artigo já vai extenso, proseguiremos em outro communicado sobre o assumpto.

5 de maio de 1864.

O Monteirense.

ATTENÇÃO.

Um facto bem interessante se acaba de dar no fôro desta capital, e merecendo, sem duvida a attenção publica nos resolvemos a traze-lo á imprensa.

Por parte da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia foi proposta uma acção ordinaria contra os herdeiros de José da Cunha Teixeira, e tendo-se de proceder a citação dos herdeiros, succedeu que, ou por negligencia ou pelo quer que fosse, os encarregados desse pleito, não fizeram citar uma herdeira D. Marianna da Cunha Teixeira, e bem longe de procurarem certificar-se do lugar em que ella existe, julgaram ser meio mais prompto justificar que ella é fallecida, para serem citados seus herdeiros como incertos e assim o fizeram produzindo testemunhas, que facilmente a isso se prestaram sendo a justificação julgada por sentença!!!

O publico que aprecie devidamente desse facto!!

E D. Marianna da Cunha Teixeira é viva se acha nesta cidade, onde tem constantemente morado!

Abaixo publicamos o requerimento feito ao juiz municipal da 1ª vara, depoimento de testemunhas e sentença. Em virtude desses depoimentos dados por tres empregados da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, estão sendo citados por edictos os herdeiros de D. Marianna!! Vejam os juizes como são illudidos!

Recife, 11 de maio de 1864.

O Admirado.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—Diz a supplicante (a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia) que devendo ser tambem citadas D. Marianna da Cunha Teixeira e D. Rosa Maria de Jesus, para fallarem aos termos da acção, a que se refere a petição retro, e por que *ellas são fallecidas*, ignorando a supplicante os nomes e lugar da residencia dos herdeiros *das mesmas fallecidas*, quer por isso faze-los citar por carta de edictos, com o praso de 30 dias, por todo o conteúdo em dita petição; requer á V. S. que se sirva deferir-lhe. Espera receber mercê Como procurador José Theodoro Gomes.—Justificando como requer. Recife, 25 de abril de 1864.—Tavares de Vasconcellos.

Inquirição.

Aos 27 de abril de 1864 nesta cidade do Recife de Pernambuco em casa da residencia do Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz

MUTILADO

municipal da 1ª vara, nella pelo dito juiz foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos ás testemunhas seguintes e pelo procurador da autora inquiridas as mesmas, do que fiz este termo. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o escrevi.

1ª testemunha.

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, vive de ser empregado da autora, testemunha jurada, etc., etc.

Sendo perguntado pelo conteúdo na petição da autora, disse que sabia que D. Marianna da Cunha Teixeira e D. Rosa Maria de Jesus são fallecidas, e que ignora o lugar da residencia e os nomes dos herdeiros das mesmas finadas o que elle testemunha sabe por ouvir dizer a diversas pessoas, e mais não disse, e depois de lido o seu depoimento assignou com o juiz e o procurador. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.—José Theodoro Gomes.

2ª testemunha.

Luiz do Rego Barros, almoxarife da Santa Casa de Misericordia, etc., etc.

Sendo perguntado pelo conteúdo na petição da autora disse que sabia que D. Marianna da Cunha Teixeira e Rosa Maria de Jesus são fallecidas e que seus herdeiros estão em lugar incerto, o que elle testemunha sabe por ser publico e notorio e elle tem ouvido dizer a diversas pessoas, e mais não disse e depois de lido o seu depoimento assignou com o juiz e o procurador. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o escrevi.—Tavares de Vasconcellos—Luiz do Rego Barros.—José Theodoro Gomes.

3ª testemunha.

Francisco Gomes Castellão, vive de ser empregado na Santa Casa de Misericordia do Recife, etc., etc.

Sendo perguntado pelo conteúdo na petição da autora disse que sabia por ouvir dizer que D. Marianna da Cunha Teixeira é fallecida, não sabendo que deixasse filhos, e que quanto a D. Rosa Maria de Jesus nada sabia, e mais não disse, e depois de lido o seu depoimento assignou com o juiz e o procurador. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o escrevi.—Tavares de Vasconcellos.—Francisco Gomes Castellão. - José Theodoro Gomes.

Sentença

Vistos estes autos, julgo provada a ausencia dos justificados, pelo que se passe carta de edictos, pagas as custas pelo justificante. Recife, 30 de abril de 1864.- Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PIAUHY.

Ao Exm. Sr. ministro da justiça.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE.

No n. 50 deste jornal sahio publicado nosso primeiro communicado, em que expozemos alguns documentos e emittimos nossa opinião a respeito da liberdade de Luiz Antonio da Silva Henriques, conhecido por Luiz Mandy, a quem o Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio considera e possue como seu escravo; agora, porém, continuaremos.

Em 1851, tendo o coronel Ozorio castigado na Parnahyba a Luiz Mandy, a promotoria publica deu contra aquelle a competente denuncia com o fundamento de que o castigo havia sido applicado em pessoa livre. Esse processo ficou paralysado, até que no dia 19 de março de 1859, achando-se em exercicio da delegacia o Sr. Francisco Severino de Moraes Corrêa, o julgou improcedente.

O Sr. Moraes Corrêa não tomou somente conhecimento da questão crime, como lhe pertencia, e pelo contrario no mesmo processo julgou da liberdade de Luiz Mandy, considerando-o escravo do coronel Ozorio ! ! !

No curso do processo no dia 15 de setembro de 1851, Luiz Mandy foi interrogado, e, além do mais, disse o seguinte :

. . . .

« Foi-lhe mais perguntado a elle offendido se é guarda nacional neste municio ? Respondeu que sim. Foi-lhe mais perguntado de que companhia é soldado ? Respondeu que da 2ª do 1º batalhão deste municipo. Foi-lhe mais perguntado a elle offendido se tem prestado serviços na guarnição do destacamento desta cidade ? Respondeu que sim. Foi-lhe mais perguntado a elle offendido quantas vezes foi destacado ? Respondeu que por tres vezes. Foi-lhe mais perguntado a elle offendido se tem votado em eleições que se tem procedido nesta cidade ? Respondeu que tem votado. Foi-lhe mais perguntado quantas vezes tem votado ? Respondeu que por duas vezes. Foi-lhe mais perguntado quem lhe dava cedulas na occasião de votar nas duas referidas eleições ? Foi respondido que fôra o Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio. Foi-lhe mais perguntado finalmente se o Sr. coronel José Francisco de Miranda Ozorio algum dia o tratou por seu captivo ? Respondeu que não senhor. Foi-lhe mais perguntado quem se diz ser pai delle offendido ? Respondeu ser o fallecido coronel Manoel Antonio da Silva Henriques.

« E por esta fórma houve o dito juiz os presentes interrogatorios por feitos, e mandou fazer este termo que assigna com o dito offendido. Eu Veridiano de Souza Broxado, escrivão que o escrevi.—*Costa.—Luiz Antonio da Silva Henriques.* »

Do documento que fizemos transcrever em nosso primeiro communicado, ficou provado que Luiz Mandy foi qualificado guarda nacional em 1851, e da propria confissão delle se vê que por tres vezes esteve como tal destacado na cidade da Parnahyba.

Foi em 1851 que o coronel Ozorio começou a oppor-se á liberdade de Luiz Mandy por não querer este acompanha-lo mais nas eleições, e isto é tão verdadeiro como é impossivel ao coronel Ozorio apresentar por onde prove que antes Luiz Mandy era matriculado como seu escravo na alfandega da Parnahyba.

Da certidão de idade que transcrevemos em nosso primeiro communicado, vê-se que Luiz Mandy baptisou-se em 1822, no entanto que nos exercicios de 1850 a 1851 e nos anteriores nunca foi elle matriculado como escravo do coronel Ozorio, sendo daquelle exercicio em diante ; e porque assim aconteceu ? Pela ousadia que teve Luiz Mandy de não querer mais acompanhar o coronel Ozorio nas eleições !

Tendo Luiz Mandy nascido em 1822, em 1850 estava com 28 annos. Responda o Sr. coronel Ozorio, porque razão até aquella idade nunca o matriculou como seu escravo ?

Responda-nos mais, porque razão mandou Luiz Mandy para as aulas publicas aprender a ler e escrever ?

O coronel Ozorio deve ter feito dous inventarios por morte de suas mulheres, e supposmos que o segundo foi feito em 1839 ; parece-nos que não será capaz de apresentar a Luiz Mandy descripto em nenhum delles como seu escravo.

Depois do odio que o Sr. coronel Ozorio dedicou ao infeliz Luiz Mandy, quiz acabar com os meios que o infeliz tinha para provar sua liberdade, e dirigio ao concelho de qualificação da guarda nacional um requerimento que se lê a fl. 37 do processo de ferimentos na pessoa de Luiz Mandy, pedindo para ser este illiminado da qualificação, visto ser seu escravo, e teve o despacho seguinte :

« Indeferido, porque —sendo o supplicante membro do conselho da qualificação no anno de 1848, consentio que o referido Luiz Antonio da Silva Henriques fosse qualificado guarda nacional, como consta do livro respectivo. Sala das sessões do conselho de qualificação na cidade da Parnahyba, 19 de junho de 1855.— Marques. presidente. — Silva, secretario, vencido.—Analio, capitão.»

Transcrevemos o despacho supra não só para mostrarmos que já em 1848, Luiz Mandy era qualificado guarda nacional, como tambem para que se saiba que foi o proprio Sr. coronel Ozorio quem o qualificou em tal anno.

Talvez o Sr coronel Ozorio queira defender-se dizendo que eram muitas as pessoas que tinham de ser qualificadas, e que não podia suppor que Luiz Antonio da Silva Henriques fosse seu escravo Luiz, que havia tomado aquelle cognome industria do por seus inimigos !

Um argumento tal só servia para provar a *muito boa fé* do Sr. coronel Ozorio neste negocio.

E na verdade, dar-se-ha caso que o Sr. coronel Ozorio deixe de conhecer a uma pessoa das que moram dentro da cidade da Parnahyba ?

E Luiz Mandy não foi sempre qualificado guarda nacional e votante morador dentro daquella cidade ? A qualificação não é feita por quarteirões ? E não está elle no numero das pessoas do quarteirão da cidade ?

Por ventura senão houvesse em tudo isto o consentimento do Sr. coronel Ozorio, este quando fosse qualificar um individuo que tivesse o nome semelhante ao de seu sogro Manoel Antonio da Silva Henriques, não procuraria saber que individuo era este que com o nome de Luiz Antonio da Silva Henriques, morava dentro da cidade da Parnahyba ?

Tambem se enganaria o Sr. coronel Ozorio, quando com sua propria mão entregava a Luiz Mandy, segundo este diz, a chapa para votar ?

E' preciso então que o Sr. coronel Ozorio prove, que deu chapa a Luiz Antonio da Silva Henriques, e não a Luiz Mandy ; porém, é isto impossivel, porque o unico de tal nome que alli existe é o mesmo Luiz Mandy.

Ainda mais improcedente se tornaria a defeza do Sr. coronel Ozorio quando se observasse que tendo elle mandado ensinar a ler e escrever a Luiz Mandy, este sempre se assignou Luiz Antonio da Silva Henriques.

No mesmo processo de ferimentos feitos na pessoa de Luiz Mandy, ainda se vê a favor deste a fl. 57 um requerimento do coronel Ozorio com o attestado seguinte :

« Attesto, que o guarda nacional Luiz Antonio da Silva Henriques está qualificado desde o anno de 1848, e que quando eu era capitão e commandante interino do 1º batalhão de caçadores da guarda nacional deste municipio, elle prestou serviços em destacamentos nesta cidade ; que está de novo qualificado pelo conselho deste anno, do qual fui membro.

« Ignoro se o dito guarda nacional é escravo do supplicante, pois tem até hoje vivido como livre, e do archivo do batalhão deste commando não consta que tenha sido reclamado como escravo. Não sei se está fardado, pois do dito batalhão do meu commando apenas uns trinta estão.

« Quartel do commando do 1º batalhão de fuzileiros da guarda nacional da Parnahyba, 13 de julho de 1855. — Miranda Filho, tenente-coronel commandante.»

No nosso primeiro communicado ficou demonstrado que Luiz Antonio da Silva Henriques foi qualificado votante em 1850 e 1851, assim como que foram membros da junta qualificadôra de 1850, o Sr. coronel Ozorio ou seu filho Manoel Antonio de Miranda Ozorio, e José da Costa Sampaio, genro do mesmo coronel : agora, porém, mostraremos que em 1849 ainda foi elle qualificado votante.

Eis o documento que se lê a fl. 62 do processo de feverimentos feitos em Luiz Mandy ;

« Sebastião da Silva Lopes Santiago, secretario da camara municipal desta cidade por nomeação legal. Certifico que revendo o livro da qualificação dos votantes desta freguezia, delle consta ter sido qualificado votante Luiz Antonio da Silva Henriques, nos annos de 1849, 1850 e 1851, e dahi em diante não se acha mais o seu nome em dito livro. Parnahyba, 12 de 1855. Conforme.— Sebastião da Silva Lopes Santiago, secretario da camara »

O Sr. coronel Ozorio em 1852, depois de despeitado com o infeliz Luiz Mandy, não querendo acarretar com toda responsabilidade que lhe podia resultar do acto de chamar o infeliz ao captiveiro, quiz ver se descarregava de sobre si essa mesma responsabilidade, se semelhante acto partisse da presidencia da provincia, e nesse sentido dirigio uma petição extensa ao ex-presidente conselheiro Saraiva pedindo que lhe mandasse entregar Luiz Mandy, que era seu escravo.

A petição a que nos referimos lê-se a fl. 38 do processo de fermentos feitos em Luiz Mandy e o despacho que ella teve foi o seguinte :

« Existindo o escravo do supplicante solto, não compete a presidencia ordenar que volte a seu poder, o que *só póde fazer o poder judiciario, perante o qual deve o supplicante estabelecer a sua questão para ser decidida.*

« Palacio do governo do Piauhy, 4 de agosto de 1852.—*J. A. Saraiva.* »

O illustre Sr. conselheiro Saraiva em seu despacho fez sentir bem claramente ao coronel Ozorio, que sem uma questão regular no juiz competente, e uma setença que declarasse a Luiz Mandy escravo, este não podia jámais ser como tal reconhecido; mas o Sr. coronel Ozorio nunca intentou acção alguma de escravidão contra Luiz Mandy, e pelo contrario julgando-se senhor da Parnahiba, onde tem constantemente disposto a seu bel prazer das posições locaes, sem recear cousa alguma, tem mettido o infeliz Luiz Mandy em ferros, castigado-o, e considerado-o seu escravo sem que este seja por uma sentença declarado !

Fique o Sr. coronel Ozorio convencido de que havemos de apadrinhar a causa do infeliz com todas as forças, e em quanto não entrar elle no goso de sua liberdade, havemos de clamar pela justiça publica em seu soccorro, e só o deixaremos de fazer, se em vista das provas que temos apresentado apparecer um juiz tão deshumano, que fulmine o infeliz com uma injusta sentença, porque então obdeceremos o julgado, depois que passar em ultima instancia, e maldiremos do juiz que assim proceder.

Se o Sr. coronel Ozorio ouvindo as nossas reflexões, mudar de parecer, e mandar que Luiz Mandy gose pacificamente de sua liberdade, lhe garantimos tambem, que não diremos mais uma palavra sobre esta questão, porque teremos attingido nosso fim –a liberdade do infeliz –.

Basta por hoje.

(Da Liga e Progresso.)

Salsa de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralisando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle.

A historia desta preparação tem sido pelo espaço de 30 annos uma serie não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico vegetal e ante-escorbutico até hoje conhecido, e pode-se com toda a certeza affiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda nas boticas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 1 achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho de senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e conerecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do olée de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito ; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a sêde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a sêde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu á Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue ; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as molêtas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara —o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertões, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se respoude, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S.. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S, receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V, S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divP dendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10........	256:440$538
Idem do dia 11.................	19:166$618
	275:607$156

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	109	
« « com generos...	245	
		354
Volumes sahidos com fazendas...	186	
« « com generos...	695	
		881

Descarregam no dia 12 de maio.

Escuna ingleza—*Rose*—carvão e ferro.
Escuna ingleza—*Zampe*—fazendas.
Brigue inglez—*Zone*—mercadorias.
Brigue honoveriano—*Urania*—farinha de trigo.
Escuna nacional—*Carlota*—generos nacionaes.
Brigue hespanhol—*Cieufusgo*—vinhos.

Importação.

Brigue hannoveriano *Urania*, entrado de Trieste consignado a N. O. Bieber & C. , manifestou o seguinte :

1992 barricas farinha de trigo ; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Othello*, entrado de Terra Nova consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte :

2097 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Hiate nacional *Santa Rita*, entrado de Penedo e Villa Nova, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

De Penedo.

100 saccos com 500 arrobas de arroz pilado ; a Arminio & Saraiva.

De Villa Nova.

200 saccos arroz de casca, 100 ditos milho, 150 pedras de amollar e 50 rebollos de pedra ; a ordem.

Escuna nacional *Carlota*, entrada da Bahia, consignada a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

435 saccos farelo, 2 fardos cobertores de algodão, 1 caixote candieiros para gaz ; a ordem.
200 barricas cerveja ; a Palmeira & Beltrão.
23 barris alcatrão ; a Antonio A. Gomes.
4 caixões lenços escarlates, 2 fardos fazendas, 7 ditos cobertores de algodão ; a Simpson & C.
4 caixas chales estampados ; a Schafheitlin & C.
5 caixas vinho, 3 ditos cognac ; a Henry Brood.

Generos nacionaes.

10 fardos fumo ; a José Leopoldo Dourgard.
10 fardos fumo ; a Lima & Cordeiro.
10 fardos fumo ; a Joaquim Bernardo dos Reis.
10 fardos fumo ; a Antonio José L. Junior.
1 gamella ; a Simpson & C.
60 fardos panno de algodão ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.
1 caixão charutos ; a Manoel Joaquim Baptista Junior.
1 caixão charutos ; á José Mendes de Freitas.
6 caixões charutos ; a Palmeira & Beltrão.
22 caixões e 1152 caixinhas charutos, 1000 quartinhas, 15 fardos fumo, 20 ditos panno de algodão, 100 pacotes saccos vazios, 5 barricas e 1 caixote talhas e tampos, e 10 saccos farinha de mandioca ; a ordem de diversos.

Exportação.

Patacho portuguez *Souza*, carregou para a ilha de S. Miguel 357 barricas com 1947 arrobas e 15 libras de assucar branco, 661 ditas com 4,378 arrobas e 24 libras de dito mascavado, 28 cascos com 908 medidas de aguardente, 341 ditos com 13758 medidas de mel, e 734 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10.........	7:646$180
Idem do dia 11....................	1:096$213
	8:742$393

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10.........	34:269$613
Idem do dia 11....................	2:404$308
	36:673$921

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Bahia—10 dias, escuna nacional *Carlota*, de 135 toneladas, capitão Antonio da Cruz Baptista, equipagem 8, carga cerveja, farello e outros generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Santa Catharina—41 dias, barca ingleza *Corner*, de 299 toneladas, capitão R. Nichollo, equipagem 11, em lastro ; a Johnston Pater & C.

Barcelona—48 dias, patacho hespanhol *Cienfuegos*, de 112 toneladas, capitão José Maria Rodrigues, eqnipagem 9, carga vinho ; a Theodoro Christiansen & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo—Sumaca argentina *R. A. C.*, capitão Francisco A. Caballo, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Endymion*, capitão J. Stitt, carga algodão e assucar.

Observação.

Fundiou no lamarão uma barca franceza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

João Bernardino de Vasconcellos, official da imperial ordem da Rosa, major do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e commandante interino do mesmo, por S. M. I. etc. etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade a lei e disposto no art. 1º parte 2ª, e art. 9 do decreto n. 1130 de 12 de maio de 1853, e art. 8 das instrucções de 25 de outubro de 1850, se ha de reunir o conselho de qualificação na 3ª dominga do corrente mez de maio, as 9 horas do dia, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz na freguezia de S. José.

E para que chegue ao conhecimento de todos, manda publicar o presente edital pela imprensa, e afixa-lo na porta da referida igreja.

Quartel do commando interino do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife 10 de maio de 1864. — João Bernardino de Vasconcellos, major commandante interino.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 13 do corrente mez ao meio dia para em conformidade dos seus estatutos deliberar sobre as contas do semestre findo e proceder a eleição da nova direcção que deve servir até 30 de abril do anno proximo futuro.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 9 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico. que no dia 12 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos, os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares.	1:202:000
Largo do Paraizo	
a. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea ..	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea.. ..	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	251$000
N. 97 dito e 40 dito, casa terrea.. ..	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea. ..	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio..	322$000
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 9 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Quiuta-feira, 12 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irá a praça o seguinte :

A casa terrea em pilares, sita na rua do Progresso, n. 6, freguezia da Boa-vista, em chãos proprios, avaliada por 100$, para pagamento do que deve á fazenda provincial, Candido de Albuquerque Maranhão, por Antonio Ferreira de Oliveira.

A' renda annual da casa terrea em Olinda, na rua da Boa-hora, n. 21, com 2 salas, 2 quartos pequenos, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 24$, para pagamento do que deve a irmandade de S. Benedicto.

Idem da casa terrea na Casa-forte, n. 80, com 23 palmos de frente, e 46 de fundo, 2 salas, 1 quarto, em mão estado, avaliada em 36$, para pagamento do que deve José Francisco Carneiro, pela massa fallida de Nuno Maria de Seixas.

Idem da casa terrea na travessa do Marisco, n. 30, com 1 sala, 1 quarto e cosinha, em mão estado, avaliada em 36$, para pagamento do que deve Marcellino José Francisco Galvão.

Idem da casa terrea de taipa na rua do Cabral, n. 17, em Olinda, com 68 palmos de fundo e 18 de largura, com 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 24$, para pagar mento do que deve o convento de N. S. do Carmo do Recife.

Idem da casa terrea na rua da Poeira, freguezia do Poço, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, avaliada em 96$, para pagamento do que deve João da Cunha Reis.

Idem da olaria, sita na rua de S. Miguel nos Affogados, a qual tem 2 grandes telheiros, e 2 fornos, com todos os seus pertences, em bom estado, avaliada em 200$, para pagamento do que deve Manoel do Amparo Cajú.

Idem da casa terrea em Olinda, na rua do Aljube, com 2 salas, 3 quartos, e quintal em aberto, em bom estado, avaliada em 60$, para pagamento do que deve D. Fortunata Coelho da Silva, por Florinda Coelho da Silva.

Idem da casa terrea nos Arrombados, n. 23, com 30 palmos de frente, e 80 de fundo, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, avaliada em 96$, para pagamento do que deve João Thomaz Pereira, pela viuva de Antonio da Costa Rego Monteiro.

Recife, 9 de maio de 1864.

O solicitador da fazenda provincial
João Firmino Correia de Araujo.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a enfermaria de Fernando de Noronha.

Farinha de trigo 6 barricas, assucar refinado 6 arrobas, chá hysson 20 libras, banha de porco 1 arroba.

Para a escripturação do almoxarifado do mesmo presidio.

Tinta preta para escrever 24 garrafas, pennas de aço finas 12 caixas, papel almaço pautado 12 resmas, canetas de espinho de quandú 6 cartões, papel matta borrão 6 cadernos.

Para a officina de sapateiro do mesmo.

Sola 600 meios, vaquetas 400, couros de cabra 1,000, martelos 6 duzias, limas chatas 6 duzias, troquezes 4 duzias, facas 6 duzias, cera preta 2 gamelas, retraços de vidros 2 caixas, vasadores 100.

Para o arsenal de guerra.

Telhas de ferro 150.

Para o corpo da guarnição.

Papel almaço 2 resmas, pennas de aço 2 caixas, ditas de ave 50, tinta preta 2 garrafas, lapis de pão 2 duzias, areia preta 2 libras, cartas de abc 12, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição 3, arithmeticas por Avila 3, pautas de traslados 12, pedras para escripta 2, creiões 6.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets para recrutas 50.

Quem quizer vender táes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro de João da Silva Moreira, tem de ser arrematada em praça publica, sabbado 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3:500$000. Escrivão Baptista.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Alexandre Luande.
Braga & Antunes.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Daniel Guimarães & C.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Guilherme Carvalho & C.
Dr. Joaquim Moreira da Silva.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Joaquim da Cunha.
José Mendes de Freitas.
José Monteiro de Siqueira.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Manoel Alves Guerra.
Theobaldo Balther Browne.
Travasso Junior & C.
Vidal & Bastos.
Vianna & Guimarães.

— Sexta-feira, na audiencia do juiz de orphãos, vai novamente á praça a casa terrea n. 32 da rua do Tambiá : quem na mesma quizer lançar, compareça as 11 horas na sala das mesmas audiencias, que é uma boa casa, e por 1:400$ é baratissimo.

— O Illm. e Rvm. Sr. Deão vigario capitular da diocese manda fazer publico para conhecimento das partes interessadas, que por ora dará expediente e audiencia todos os dias uteis no seminario episcopal da cidade de Olinda, das 9 horas da manhãa ate as 2 da tarde ; e fóra dessas horas, e nos casos urgentes, em seu sitio pouco alem da rua do Bom Successo da mesma cidade.—O padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara ecclesiastica.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

8ª Recita da assignatura.
Quinta-feira 12 de maio.

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos, ornado de musica,

A GRAÇA DE DEOS

Terminará o espectaculo com a chistosa scena comica, representada pelo actor Guimarães, intitulada,

A guerra da Italia.

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.
Hoje estarão patentes as seguintes vistas :

1—Real santuario do Bom Jesus do Monte nos suburbios de Braga.
2 - Cidade de Braga.
3—Cidade do Porto.
4—Cidade de Coimbra.
5—Cidade de Lisboa.
6—Estatua equestre de D. Pedro-I no largo do Rocio no Rio de Janeiro.
7—O largo do paço apinhado de povo vendo-se a não *Vasco da Gama.* Barca do registo e toda a praça do commercio toda illuminada pela occasião dos festejos do casamento do rei D. Luiz.

Hoje mudam-se novas vistas ás 8, 8 1/2 e 9 horas.

O salão estará aberto até o dia 15 do corrente. Entrada 500 réis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. : a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores passam para o sul, pagando porém como se fossem do Rio de Janeiro.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas ; agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde seguirá para os portos acima indicados, um dos vapores da companhia. Receberá carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.

No dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde, segue um dos vapores da companhia. A carga será recebida até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se a barcaça *Paraguasi*, nova e muito bem construida, de lotação de 20 caixas : quem a pretender póde ve-la no Cáes do Ramos, aonde está fundeada e a tratar na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 360 por arroba ; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua das Cruzes n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e pode receber alguma carga : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos : a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga : trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

LEILÕES.

LEILÃO DE 20 barricas com salitre
HOJE

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 20 barricas com salitre, existentes em seu armazem da rua da Senzala Velha n. 100, onde se effectuará o leilão a 1 hora em ponto do dia acima dito.

LEILÃO DE
Uma casa de campo e sitio com arvoredos, com 720 palmos de frente e 670 de fundo, á beira da estrada de João de Barros,
HOJE

O agente Pinto, legalmente autorisado fará leilão por conta de quem pertencer de uma casa com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, dispensa, cozinha, 3 quartos fóra, terraço na frente ; edificada a beira da estrada de João de Barros com grande sitio (terceiro do lado direito depois do sitio da Cascata) com mangueiras, jaqueiras, coqueiros e larangeiras ; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, na rua da Cruz n. 38, escriptorio do mesmo agente, aonde se dará desde já quaesquer informações a respeito.

LEILÃO HOJE. DE
28 jacazes com batatas e 80 caixas com cebolas.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 28 jacazes de batatas muito novas : quinta-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes, assim como 80 caixas com cebolas na mesma hora e armazem.

LEILÃO
HOJE
ás 11 horas.

O agente Miranda, á requerimento do Sr. André de Abreu Porto, e por despacho do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, fará leilão das mercadorias e mais objectos pertencentes a Carlos Antonio Von der Linden ; a saber : 85 barris com alvaiade, 4 dito com potassa, 5 pipas com vinagre, grande quantidade de garrafões e botijas com bebidas espirituosas, 5 caixas com phosphoros, uma machina para apertar rolhas, uma estante com livros, um registro de gaz e seus pertences, patolas, cardenaes,

fileiros, rolhas de cortiça, etiquetas e tampos de chumbo para garrafas, canteiros para pipas, frascos, garrafas, botijas, barris, pipas e outros muitos objectos.

O leilão será effectuado no largo do arsenal de marinha n. 6, defronte da torre de Malacofe.

LEILÃO DE MOBILIA

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia de amarello, guarda louça, commoda, marqueza, lavatorios, candelabros, mêsas etc.: sexta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia n. 53, primeiro andar, confronte ao arco da Conceição por cima do armazem do Sr. Teixeira.

LEILAÕ

Sexta-feira 13 de maio ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma casa terrea n. 24 sita á praça da Boa-Vista, que faz esquina para o becco do Tambiá.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão a casa terrea de n. 24 sita á praça da Boa-Vista, com 3 portas e 30 palmos de frente, 2 salas e 6 quartos, 80 palmos de fundo, cosinha fóra, cacimba, quintal e portão para o becco do Tambiá, são convidados os pretendentes ao previo exame, os documentos se acham á vista, é uma bella acquisição, porque a casa é um excellente ponto para qualquer estabelecimento.

LEILÃO

DE

Moveis, pianos, machinas para costura, perfumarias e outros muitos objectos.

Sexta-feira 13 do corrente.

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 48.

O agente Olympio fara leilão de diversas obras novas e usadas de marcineiria e outros muitos objectos.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILAO

Das dividas activas de Francisco Gomes Castellão

Sabbado 14 do corrente.

O agente Pestana por conta dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exporá de novo em leilão as dividas activas do mesmo Castellão na importancia conforme a relação de 6:208$446: sabbado 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO

DE

Moveis e objectos e electro-plates como sejam:

1 mobilia de mogno, 2 cadeiras de balanço, 3 ditas para menino, 2 mesas para jôgo, 1 secretaria de mogno, 1 mesa de costura, 7 tapetes, 1 mesa redonda, 2 grandes espelhos, 2 relogios, 4 jarros para flores, 6 frascos, 1 berço, 1 toillet de jarandá com tampo de pedra e espelho com louça de porcelana, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 guarda roupa de mogno, 1 apparador, 1 mesa elastica para 20 á 30 pessoas, 1 grande apparador, 16 cadeiras, 2 camas de ferro; 2 ditas de vento, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices e garrafas de crystal, trem de cosinha, toalhas de mesa, cobertores, lençóes e muitos outros objectos.

Uma grande urna para 40 chicaras, um apparelho para chá completo, colheres, garfos, facas, tudo de electro-plates, da melhor qualidade.

Terça-feira 17 de maio.

A' rua do Imperador n. 49, 2° andar.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que muda de residencia fará leilão de todos os objectos acima descriptos, existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 49, onde se effectuará o leilão no dia 17 do corrente, devendo começar ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 9 de maio de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5.000$000.

Segunda-feira 16 do corrente mez terá lugar a extracção da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA

AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado avisa ao publico que se acham á venda em seu estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes, meios e quintos garantidos da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá segunda-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

Manoel Martins Fiuza

— No dia 10 do corrente desappareceu o orphão á soldada, José, caboclo, de 13 annos de idade, e representa ter mais, e natural da provincia do Ceará; falla e ri-se pouco, e ainda não é muito ladino, levou calça e camisa branca, costumava andar nesta cidade em cabriolet, com fardamento azul e vivos brancos: quem o apprehender leve-o á rua estreita do Rosario n. 28, ou ao sitio do conselheiro José Bento, na Ponte de Uchoa, que será recompensado.

Colonia de Pimenteiras.

Constando ao abaixo assignado que os Srs. inspectores Jeronymo Alberto Maia, Filippe Antonio de Moraes, e Manoel Joaquim da Cunha, desde 14 do mez proximo passado, trabalham sem descanço na acquisição de assignaturas para uma petificação que tem de apparecer nos jornaes desta provincia, com relação aos empregados desta colonia, o abaixo assignado declara que nenhuma influencia tem em taes negocios, e que até ignora a razão dessas medidas, admirando-se porém por saber que com ameaças a uns e promessas a outros se pretende elogiar a quem tendo consciencia de seus erros, anda hoje se segurando por têas de aranha. Não são os—abaixo assignados—por homens que nada sabem dos movimentos da colonia, que hão de justificar as faltas de seus empregados. O governo quando entender que elles estão fóra da orbita de suas attribuições, ou que prevaricam, saberá conhecer de suas faltas pelos meios a sua disposição. Se a mim se refere a tal publicação, desde já declaro, que não pedi, nem agradeço essa demonstração de amisade dos Srs. inspectores, e ao Sr. Jeronymo Maia aconselho, que será melhor procurar para si, o que tanto se empenha em obter para outros, visto que, é elle unicamente o accusado perante o publico, pelos jornaes desta provincia, de cujas accusações aliás muitissimo graves, ainda não se justificou. Basta por ora.

Pimenteiras, 8 de maio de 1864.
Clemente Francilio Tavares,
Alferes ajudante dá colonia.

— Na noite de terça-feira, 10 do corrente, um ratoneiro roubou de uma mulher que passava pelo caes do Ramos, uma caixa de páo, contendo dentro um chapéo de filó branco para senhora, e bem assim os objectos seguintes: 1 trancelim de ouro de lei, tendo de peso 14 oitavas, 1 caçoleta de dito com o letreiro amizade, 2 pulseiras tambem de ouro, sendo uma de gosto antigo, bordada á buril, e outra de conchas com uma quebradura de um lado, 1 volta de coral presa na mencionada caçoleta e 1 par de rosetas de ouro com 3 pendulas de coral dentro de uma caixinha: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e mesmo aos senhores ourives, a quem for offerecido alguns dos mencionados objectos, o obsequio de os apprehender e levar á rua da Concordia n. 2, ou Nova n. 45.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

PENHORES

O abaixo assignado adverte ás pessoas que tem objectos penhorados na sua mão, que os venham resgatar no praso de 15 dias da publicação deste, do contrario serão vendidos para seu reembolso, perdendo os seus donos todo o direito de reclamalos em qualquer tempo. Recife 11 de maio de 1864.

Frederico Gautier.

— Aluga-se uma boa sala com 2 quartos, na rua da Cruz: a tratar na rua da Lingoeta, taberna n. 3.

— A pessoa que quizer comprar uma negra de bonita figura, dirija-se á rua Direita n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço: quem o tiver dirija-se á rua da Cruz numero 11.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na nossa igreja, para acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

Consistorio da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife 10 de maio de 1864.

Francisco José dos Santos Junior.
Secretario.

— Precisa-se de um criado, e prefere-se um que seja boleeiro: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de um primeiro ou segundo andar em uma das seguintes ruas: praça da Boa-Vista, Hospicio, Aurora, Concordia, ou mesmo casa terrea nas ruas Formosa, União e Santo Amaro, denominado Cidade Nova: quem tiver annuncie ou procure na loja de fazendas n. 74 da rua da Imperatriz.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

— José Marcelino de Mello, morador na cidade da Victoria, foi avisado pelo Sr. Carlos Francisco Soares de Brito, que se achava no poder do Sr. José Nunes de Oliveira, uma letra aceita por mim da quantia de 1:000$; declaro, pois, que tal letra não aceitei, e protesto contra qualquer pessoa que tenha a dita letra.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Imperador n. 63, loja de bahús no sobrado novo.

Attenção.

A pessoa que quizer dar sociedade em uma taberna, sendo pequena, em bom lugar, entrando com 300 ou 400$ em dinheiro, deixe ficar carta fechada com as iniciaes A. J. S. no deposito da saboaria do Recife n. 67.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa: a tratar na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— No deposito do pateo do Carmo n. 5 precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha alguma pratica, prefere-se Portuguez: a tratar no mesmo.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam aos Srs. credores da mesma firma a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial muito propria para padaria por ser muito grande e ter um forno tambem muito grande e novo: a tratar na rua estreita de Rosario n. 2 A, deposito.

Na rua Direita n. 135

offerece-se uma pessoa para caixeiro de pharmacia bastantemente habilitado.

— Alguma pessoa que tenha de fazer cobranças em Mamanguape e queira se encarregar de mais uma, póde procurar na padaria da rua Direita n. 84.

O advogado Jacintho Pereira do Rego continúa a exercer sua profissão em o escriptorio de seu pai o Dr. Vicente Pereira do Rego, á rua do Queimado n. 46, primeiro andar, podendo tambem ser procurado em casa de sua nova residencia á rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa na povoação do Beberibe dirija-se á taberna n. 2 da rua da Camboa do Carmo, que dirá quem vende.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cosinha e seja boa engommadeira: na rua da Imperatriz sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 á 16 annos para um armazem de sal: a tratar na rua Imperial n. 221.

— Aluga-se uma casa na freguezia do Poço da Panella, travessa da Casa Forte, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal soffrivel, por 8$ mensal: a tratar com o escrivão do commercio Manoel Maria.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se á caixa filial.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, precisa-se de dous moldadores, paga-se bem.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma escrava, a qual engomma, cozinha e lava perfeitamente, e é fiel: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Na rua Imperial n. 1, vendem-se 3 vaccas boas leiteiras com crias.

— Se ha de arrematar pelo juiz de orphãos desta cidade, pelas 10 horas da manhãa, na casa das audiencias, o seguinte: uma casa terrea sita na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados n. 19, pela quantia de 800$, no dia 13 do corrente, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

— Arrendam-se os engenhos Cajabussú e Cajabussuzinho, sitos na freguezia do Cabo, sendo o primeiro d'agua, e o segundo de animaes, pertencentes ao mosteiro de S. Bento da Parahiba: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 15, á tratar com Gabriel Antonio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burges Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de insinuar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burges tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem inerrupção, viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

A' minha mulher Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, digna filha do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, senhor de Martapagipe.

Foi com verdadeira indignação que deparei no *Diario de Pernambuco* de 30 com uma historia toda romantica e lugubre a meu respeito; mas certamente de muito mau gosto, para todos aquelles que a leram, já sabendo dos promenores passados, que seguiram a separação de minha mulher, effeituada traiçoeiramente no engenho de meu sogro, onde com ella e meus filhos, na mais perfeita harmonia passavamos a festa de natal; nella, o marido desditoso, regeitado com despreso, é figurado como um homem cheio de vicios e de crimes, e a mulher que diz o ter abandonado, figura como uma esposa virtuosa e distincta, que somente por não ter podido mais supporta-lo, com razão e sem ser por suggestões de pessoa alguma, o *aborrecia* o *desprezava*!

Se a esposa que houvesse realisado o seu casamento por amor e somente por amor, não abandonasse algumas vezes o seu marido, sem que este désse causa,—então jámais teriamos de lamentar tantas desgraças que se dão quasi todos os dias!

Entretanto, graças a providencia, sou um desses homens bem conhecido na sociedade por meu comportamento, e assim pode-se melhor ajuizar das declamações sempre vagas, que partem no intuito de me ferir cruelmente do lado dessa senhora, que coitada, já não sabe de que meios póde soccorrer-se para agora justificar a sua separação, para cohonestar as perseguições inauditas exercidas por seu pai *protector*!

Não quero, eu o protesto, entrar n'uma discussão vergonhosa pela imprensa, que deve ser sobremaneira inconveniente a minha propria mulher, ácerca das justas razões que actuam em meu espirito, para pretender annullar a celebre sentença que me condemnou, decretando o divorcio: tanto mais hoje, que muito confio na boa organisação da justiça ecclesiastica, de cujos tribunaes só podem presentemente partir decisões justas e eminentemente juridicas em favor de quem tiver de seu lado o direito e a justiça.

Para os tribunaes é què devemos appellar de nossas questões, elles são os unicos competentes para as decedir.

Assim posto, os fingidos protectores de minha mulher, devem-se convencer, que não são as suas falsas e calumniosas imputações, e nem mesmo as lamurias ou a vontade suprema de uma mulher, que dão o direito de se obter uma sentença de divorcio.

O direito firma-se na lei, e pois nenhum magistrado que se preza, póde a seu talante exorbitar-se, offendendo de frente a lei expressa em these, dando como lhe apraz por provado, allegações não provadas, e em sua sentença falsamente fundando-se em provas que não existem nos autos etc.

Esta minha *questão de acção rescisoria da sentença de divorcio*, que tanto ha incommodado aos *protectores* de minha mulher está affecta ao juizo ecclesiastico, não devemos, portanto, prevenir o seu juizo com taes publicações insidiosas, e outras quejandas patranhas proprias para illudirem aos espiritos superficiaes.

E é por isto que declaro solemnemente, que por minha parte me recolhendo ao silencio, poderão elles e minha mulher dizer tudo quanto lhes suggerir contra a minha honra e reputação, porque nada direi, aguardando-me para as ulteriores decisões de nossa causa.—Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar, cozinhar e tenha bom comportamento: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

O bacharel Jacintho Pereira do Rego tem aberto em sua casa de residencia á rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, um curso das linguas franceza e ingleza. As horas são distribuidas do modo seguinte: pela manhãa das 8 ás 9, e a tarde das 5 ás 8.

— José Joaquim Gomes Teixeira deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 9 de maio de 1864.

Luiz Freire de Andrade.

— Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada para ensinar primeiras letras ou grammatica latina em algum engenho ou lugar fóra desta cidade: na rua estreita do Rosario n. 4.

PROGRAMMA

DA

Festa e procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

No dia 14 ao meio dia terá lugar a benção solemne do apostolado, que no dia seguinte deverá ser conduzido e exposto á vista dos fieis. Nesta occasião serão executadas bellas e interessantes peças marciaes, pela musica do 9° batalhão de infantaria do exercito.

A' noite haverá matinas.

A alvorada ao dia 15 será saudada pela musica marcial acompanhada do entrepito dos foguetes, depois da celebração do sacrificio incruento.

As 10 horas em ponto principiará a missa, orando ao Evangelho o profundo e eloquente pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito Santo e executando a orchestra o Rvm. padre mestre Frei Candido.

Depois da festa far-se-ha distribuição de esmolas pelos necessitados que se acharem presentes.

As 4 horas da tarde sahirá o Divino Paraclito em solemne procissão, que percorrerá as seguintes ruas: rua do Imperador, praça de Pedro II, parte da rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa de S. João, rua Augusta, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, rua da Camboa, Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, parte do Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco á recolher. A mesa regedora pede aos moradores das referidas ruas o obsequio de limparem as testadas de suas casas, mesmo porque deixará de passar por aquellas que não se acharem preparadas para isso.

A noite haverá *Te-Deum*, orando o eximio pregador e Rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello. Depois seguir-se-ha o acto da tirada da bandeira.

O secretario,
Manoel Cardozo de Souza.

Hontem á uma hora da tarde entraram no primeiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cruz, residencia do Dr. Sá Pereira, onde se achava hospedado o reverendo padre José Pinto, que ha pouco chegara da Bahia, abriram um bahú do dito padre e lhe furtaram 37 peças de ouro de 16$000, 12$ em sedulas, e 3$500 em prata e duas lunetas, tendo já no sabbado passado desapparecido um relogio de prata, fabrica coberta, do mesmo padre, e uma luneta de prata do Dr. Sá Pereira. O Dr. Sá Pereira por si e em nome do reverendo padre José Pinto, roga ás autoridades policiaes que façam suas pesquizas, afim de descobrir o autor deste crime.

Cosinheiro.

Offerece-se um perito cosinheiro chegado ha pouco da Europa, muito apto para qualquer uma casa estrangeira ou qualquer outra, promette não deixar de agradar: quem precisar dirija carta fechada a esta typographia com as iniciaes A. P. até o dia 12.

— Precisa-se de uma ama de bom comportamento para uma só pessoa, que saiba coser e engommar: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 41.

Dá-se 10:000$ a premio sob hypotheca em predios nesta praça: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja parida de 2 á 3 mezes, sem filho: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

Attenção.

Alugam-se casas terreas limpas e frescas na rua dos Prazeres, Boa-Vista: a tratar do lado direito quarta casa, ao entrar.

Dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias: a fallar na botica do Sr. Gameiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e lavar: na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro nacional ou portuguez que não tenha mais do que 10 á 13 annos: na rua do Imperador n. 46, armazem.

Dinheiro a juros.

No sobrado da rua Imperial n. 64, se dirá quem dá dinheiro a juros sob garantias a contento, em quantias pequenas até a de 10:000$000.

Confraria de S. José d'Agonia.

O secretario da confraria convida os irmãos da mesma á comparecerem quinta-feira 12 do corrente, pelas 9 horas do dia, no respectivo consistorio, para assistir as exequias que o reverendo prelado do convento manda fazer pelo repouso eterno de S. Exma. Rvma.; assim como tambem convida os mesmos irmãos á comparecerem domingo 15 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para encorporados, acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario,
Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Offerece-se uma mulher idosa para ama de homem solteiro, sendo para cozinhar: quem precisar, dirija-se á travessa da rua do Sol n. 33, que achará com quem tratar.

Attenção.

Aluga-se uma casa nova defronte do caes do Sr. Gomes do Correio, a qual tem 3 quartos, 2 salas e cozinha: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 22, ou defronte da mesma.

ENGENHO.

Arrenda-se o engenho d'agua, denominado Jussara, sito na freguezia de Ipojuca, distante legoa e meia das estações da Escada e Ipojuca, com terras massapé para safrejar sem grande marcha: a tratar-se na rua do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

ATTENÇAO

Antonio Alves Vilella faz sciente ao respeitavel publico, que tendo comprado a taberna sita no largo da ribeira de S. José n. 15, que pertenceu outr'ora ao Sr. Bento Carpinteiro da Silva, abrio de novo esse estabelecimento sortido dos melhores generos que ha no mercado, e por isso roga aos antigos freguezes do Sr. Carpinteiro, e ao publico em geral, que o honrem com a sua confiança, certos de que todos quantos se quizerem prover dos melhores generos serão muito bem servidos, e encontrarão toda a franqueza e boa fé, e se compromette o novo proprietario a attender a qualquer reclamação justa, visto como o desejo que tem de acreditar seu estabelecimento faz com que se contente com pouco lucro para vender muito, e não poupará exforços para bem servir e agradar a todos em geral.

— Ovidio Ferreira da Silva vende a armação do estabelecimento de generos de primeira necessidade, que ultimamente teve na povoação do Monteiro: quem quizer comprar, póde procurar na mesma freguezia do Poço da Panella, rua da Poeira, na casa de sua residencia.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque ou ama forra para o serviço de pequena familia, e que faça as compras: na rua da Palma, quarta casa sem numero, das do Sr. A. Roberto.

— Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213 com 7 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal com cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— O advogado Miguel José de Almeida Pernambuco Filho póde ser procurado para os misteres de sua profissão, no seu escriptorio, rua do Imperador n. 42, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde, e fóra destas horas, na casa de sua residencia no pateo de S. Pedro.

— W. Cope e sua familia retiram-se para Europa.

— Gonçalo Ferreira Nunes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente d'agua: a tratar no engenho Bamburral na mesma freguezia.

— Thomaz Teixeira Bastos despedio de seu armazem seu caixeiro o Sr. Leopoldo Gadault.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus charissimos irmãos para no dia 15 do corrente ás 9 horas do dia se reunirem no consistorio da mesma irmandade para em mesa geral elegerem a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1864 á 1865 na fórma do compromisso. Consistorio da matriz da Boa-Vista 10 de maio de 1864.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Joaquim Pereira de Souza tem justa e contratado de compra ao Sr. José Candido dos Santos a sua taberna na rua da Soledade, em uma meiagua, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito, no praso de tres dias queira annunciar por este *Diario*. Recife 9 de maio de 1864.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Francisco Teixeira Barbosa avisa aos seus freguezes que mudou a sua officina de funileiro da rua Direita n. 2 para a rua larga do Rosario n. 20, onde se acha prompto a satisfazer qualquer encommenda com promptidão.

Precisa-se fallar, com urgencia, aos Srs. abaixo declarados, na rua de Santa Thereza, junto á casa n. 20:
Miguel Pinto da Camara.
José Ferreira de Mattos.
Manoel José Pina.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Belarmino Alves de Carvalho Cesar.
Miguel Pinto da Cunha.
José Antonio de Moura.
Antonio Matoso de Andrade Caminha.
Antonio de Moura.
Joaquim José Pacheco.
Joaquim de Hollanda Cavalcante.
Recife, 6 de maio de 1864.

Aviso aos Srs. de engenho e chefes de familia.

Avisa-se aos senhores acima e ao respeitavel publico desta cidade, que na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 vende-se constantemente sabão amarello massa de superior qualidade, tanto em caixas, como a retalho, a 200 rs. a libra. Escusado é comprarem-n'o nas tabernas a 280 e 320 rs., quando na fabrica o podem haver por tão modico preço; portanto o proprietario desta fabrica espera do respeitavel publico toda a coadjuvação por este beneficio que lhe faz, reduzindo o preço deste genero de primeira necessidade.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

— Quem precisar da quantia de 600$ até 800$ dando por segurança uma preta escrava que saiba engommar, póde procurar na loja do Sr. Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, para tratar-se das condições e ajuste, pois ahi se dirá a pessoa que pretende fazer este negocio.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se as casas da rua do Mondego ns. 69 e 71; para ver estão as chaves no n. 73, e trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia, n. 57.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 7, tem 4 quartos e 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua da Cadeia no Recife n. 29.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar, e de uma ama para engommado e costura: na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 64, primeiro andar.

Ama

Precisa se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 85.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouco serviço: na rua da Gloria n. 36.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

— Alfred Thomaz Cook retira-se para Inglaterra.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

A direcção do Club Pernambucano pede aos Srs. socios que teem por costume infringir o art. 10 dos estatutos que prohibe a entrada de meninas menores de 12 annos, para que não continuem assim praticar para não collocar a mesma direcção na necessidade de fazer respeitar as disposições dos mesmos estatutos com medidas energicas.

Club Pernambucano, 9 de maio de 1864.

R. J. Barata de Almeida,
Presidente.

— A pedido de sua familia precisa-se saber noticias de João Evangelista Pires, natural de Portugal: na rua do Queimado, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

MUTILADO

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; ser vindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o aceio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— Na rua do Imperador n. 14 toma-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisbea.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— Seguem para o Maranhão no vapor nacional *Paraná* os francezes João Bellan, João Durrieu e João el Bruno.

COMPRAS.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado: a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras: na praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se mobilia usada de toda a qualidade: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

COMPRA-SE

uma canoa para conduzir familia: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

COMPRA-SE

um cofre em bom uso: na rua da Crespo n. 15.

— Compram-se moedas de ouro nacionaes com 1/2 0/0 de premio: na rua da Cadeia n. 55, armazem.

— Compra-se papel de diarios a 4$ a arroba: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

COSINHEIRO

Compra-se um preto cozinheiro, sem vicios, boa figura e moço: na rua do Sol n. 23, sobrado.

Compra se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loterias da praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

— Vende-se um excellente pardo bem parecido com 28 annos de idade, perito official de alfaiate, bom copeiro e optimo para pagem: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Vende-se uma barcaça de 130 saccos, em perfeito estado, com todos os aparelhos novos, e muito boa de vela, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo n. 30.

Farelo de Lisboa

da marca N, chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Soleiras de cantaria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua das Larangeiras n. 24, vende-se um optimo burro, grande, muito manso, novo e gordo, é excellente de sella, e igualmente para carga, vende-se barato.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, e menores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.

Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armaszem de molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e tabeadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fóxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 360 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

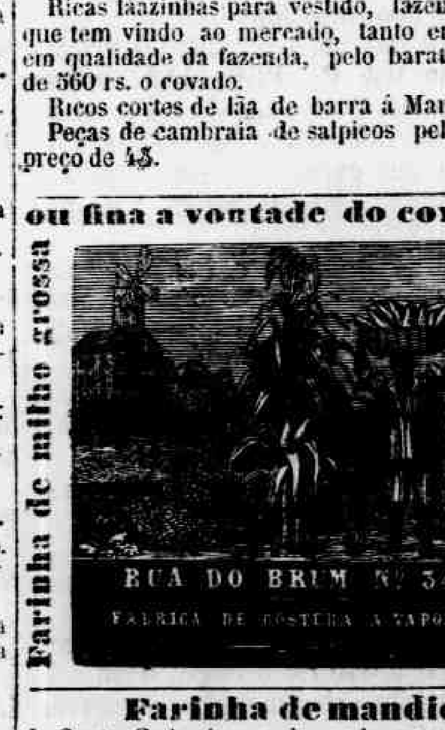
No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha.

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largera a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa 

a 2$560 réis a arroba.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida
Dita de lavander e toilet.
Dita de athemense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacão para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS
espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS
de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de cor e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de ganga franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *coróas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem de Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da escuna *Ernestina*: a tratar com Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de 29 annos de idade, para engenho ou fóra da provincia: na rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33.

GAZ A 10:000 RS.

a lata com 5 galões: na rua do Crespo n. 16, armazem de louça de Duarte Pereira & C.

— Vende-se um clarineto em sib, 1 violão, 1 atlas de Raynaud, 1 arithmetica de Bezout, tudo em bom estado e por preço commodo: na rua de Santa Isabel n. 15, desde as 10 horas até as 2, e das 7 ás 9 da noite.

A 2,500 rs

Continua-se a vender saccos de milho a 2$500: na rua Direita n. 4.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento, defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que mereccrá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jamais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$160 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$600 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Na rua larga do Rosario n. 33, vende-se uma prensa de copiar cartas, e quatro fiteiros proprios para miudezas, tudo em muito bom estado.

— Vende-se muito barato um carro com vidraças, em bom estado, e arreios novos chapiados de metal principe: na rua do Imperador, cocheira numero 23.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se o compendio de philosophia por Gerazez: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vendem-se linguas seccas muito superiores, e por preço em conta: a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

— Vende-se a metade do sobrado de dous andares n. 21 da rua do Padre Floriano: a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 4[illegible].

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12. | Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 500 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Dito com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$
Dito xerez muito fino a 1$230 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 8 0 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito boma 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$5 0 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

A ssim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e.	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e.	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e.	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$500

Para mover machina de descaroçar algodão ou de qualquer especie.

Vende-se um excellente e novo caixão para trabalhar com cavallo, servindo de motor para machina de descaroçar algodão ou para qualquer outro mister: a tratar na rua Direita n. 84, é muito barato e muito economico pela simplicidade.

— Vende-se uma cabra de leite com duas crias; quem a pretender, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 6, taberna, que ahi se dirá quem vende.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

TABOCAS

Vendem-se taboras: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

O VERDADEIRO

PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *ProgressoProgressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadorés tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.
Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra,
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito nôvas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs. a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 2$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknei em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixa.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1800, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 4,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º. PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem cheiro.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão.

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croché, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vende-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de sêda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa américano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a iibra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. á arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, é 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. á libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Pixe

Vende-se pixe da Suecia muito barato: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

O flagello

das formigas e cupins: vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, a 500 rs. a canada.

O PRINCIPAL

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Alliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain, seed, esborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3.500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 16 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$800 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

NOVA FABRICA

DE

LICORES E PERFUMARIAS

A' rua do Amorim, n. 12.

Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender. pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo*) e o de amendoas colorido com amarello francez (*bi-chromato de chumbo*) Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, frazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Aprompiam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35° a 38°—Cartier.

PERFUMARIAS.

Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garr finhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabelleireiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se a dinheiro uma parte no predio da rua da Aurora n. 8, contiguo ao palacete do Sr. visconde da Boa-Vista; a tratar na loja da rua do Queimado n. 31.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 139 por qualquer preço, a dinheiro ou a praso, por o dono ter de retirar-se.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna do caes d'Apollo n. 57 que faz soffrivel negocio de bebidas, além de algum mais de comestiveis, é bôa para um principiante por ser de poucos fundos: quem pretender dirija-se a mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu hontem á noite da rua larga do Rosario um escravo de nome Raymundo, pertencente a Manoel Gomes de Mattos, de 18 á 20 annos de idade, mulato de cor palida, beiços descorados, olhos agatados, cabellos arruivados e cachiados, (que conservava quasi sempre penteado e repartido), de baixa estatura, e cheio, porém malfeito de corpo, sahio vestido de calça de algodão de quadrinhos pretos e brancos, e camisa de algodão azul, não levando comsigo nenhuma outra roupa: quem o pegar ou delle tiver informações exactas, dirija-se á mesma rua n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

Ausentou-se ha 20 dias, da casa de seu senhor, a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, anda nesta cidade, e diz ter licença do senhor para tirar subscripção para libertar-se: quem a pegar leve-a ao Dr. Salgado, na rua do Queimado. O mesmo Dr. agradecerá a quem a pegar, protestando usar dos recursos legaes contra quem a occultar.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto rogase ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LITTERATURA.

Appendice ás Lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos papas,

Pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. (Conclusão.)

§ 7.

As portas do inferno não prevalecerão contra a egreja.

No Oriente as portas da cidade, onde iam sentar-se os reis, os patriarchas e os juizes, sempre designaram o poder. Separado da Sé de Pedro, o Oriente não conservou d'essas grandes e antigas recordações senão a ironia da Sublime Porta. (Dupanloup. *Souver. pontif.*)

§ 8.

Dar-te as chaves do reino dos céus.

Diz-se a esse pobre ignorante, baldo de toda a sciencia, mas crendo no amor de Deus pelos homens, no reino dos céus, e na divindade do Filho de Deus, diz-se-lhe: — Dou-te a chave do reino do céu. Isto é, essas chaves immortaes, que pela fé e pela graça, pela esperança e pela caridade, pelo exercicio da soberania espiritual e pela virtude da obediencia christã, abrirão e fecharão as portas do céu; isto é, o poder moral, a autoridade religiosa, a direcção e o sustentaculo das consciencias, finalmente o que só, n'este mundo, constitue a grande segurança das almas. Eis o que é dado ao mais humilde, ao mais pequeno dos homens. Quanto a mim (falla o Sr. bispo de Orleans), di-lo-hei com toda a simplicidade e confiadamente a todo cioso da dignidade humana, quanto a mim prefiro ver esse poder nas mãos de Pedro-barqueiro, de um pobre homem simples e desarmado como eu, e de seus pobres cooperadores, a vê-lo nas mãos dos senhores do mundo e dominadores da terra, nas mãos de um autocrata qualquer que seja de um juliano apostata, de uma Isabel de Inglaterra. A dignidade de minha consciencia, a liberdade de minha alma, a honra de minha vida, a seguridade de minhas fracas virtudes, estão mais á vontade na egreja de Jesus Christo; n'ella acho (como diz Guizot) aquillo de que sobretudo tem necessidade a minha alma n'este mundo: *uma autoridade perante a qual o meu espirito se inclina, sem que a minha alma se avilte.*

Confesso, que isto convém melhor á minha altivez e á minha fraqueza; e gostosamente repito com o mestre: —*Meu Pae, rendo-vos graças por haverdes escolhido para estas cousas, não os hrandes e os poderosos da terra, mas os pequenos e os humildes*. (Dupanloup *Ob. cit.*)

A sociedade religiosa e a sociedade civil são duas irmãas.—A egreja de Jesus Christo é e devia ser uma sociedade visivel.

Eis como Lacordaire (*Confér.*) refuta os elogios de Chateaubriand á vida selvagem, e sustenta as theses apontadas na rubrica deste paragrapho:

Esse movimento de nossa alma para fóra da sociedade será uma aspiração ao estado primitivo a que Deus nos destinara, ou uma revolta contra a ordem a nosso favor estabelecida por sua Providencia? É uma revolta, um arrojo do egoismo, impaciente dos limites que nos impõe a communhão universal com os nossos semelhantes, e esforçando-se por entregar o universo á nossa individualidade isolada. Ao passo que no plano da bondade divina a felicidade é o patrimonio de todos, o egoismo procura sahir da humanidade para retirar-se da partilha dos bens e dos males, e livrar-se dos deveres que inevitavelmente resultam de um grande todo de relações. Aborrecem na sociedade a dependencia e o trabalho. Primeiro a dependencia: porque a sociedade não existe senão pela unidade; a unidade se fórma pelos laços; os laços, quando se trata de seres intelligentes, convertem-se em leis obrigatorias para a consciencia e mantidas pela dupla autoridade da força e da razão. É este um jugo abraçado pela virtude que não separa a sua sorte da dos outros, mas pesado para o egoismo que só vive para si; razão porque, sendo a solidão destruidora de todas as leis, pois que o é de todas as relações, o egoismo aspira a solidão para escapar á dependencia. O egoismo não aborrece menos o trabalho, consequencia do estado de civilisação. Alguns homens feridos n'um territorio immenso vivem com pouco custo: a natureza por si fornece-os para todas as necessidades; e o isolamento diminuindo nelles o attractivo que se produz a vida, seu numero augmenta muito lentamente, de sorte que a sua ociosidade não soffre inquietações. Pelo contrario, o homem social tem uma paternidade fecunda como o seu coração; vê, sob a benção de Deus a familia converter-se em tribu, a tribu em cidade, a cidade em nação; as tendas abrigam-se por traz das muralhas; os territorios determinam-se por marcos; a natureza falta perante as ondas da humanidade. E mister que a arte suppra a falta de espaço e de rigor; é mister que um trabalho assiduo secunde as invenções da arte. Officios innumeraveis sollicitam os braços do homem, e os braços do homem por sua vez solicitam os officios. Nossas veias só se enchem de fructo dos nossos suores. Cada gotta do nosso sangue é comprada á terra pelo preço de uma virtude...

Se quereis fundar duradouras instituições, escrevei acima da palavra liberdade a palavra obediencia, acima da palavra egualdade a palavra hierarchia, acima da palavra fraternidade a palavra veneração, acima do symbolo augusto dos direitos o symbolo divino dos deveres. O direito é a face egoistica da justiça; o dever é a sua face generosa e devotada...

A sociedade humana e a sociedade religiosa são duas irmãas nascidas no mesmo dia da palavra divina: uma olhando para o tempo, a outra para a eternidade; distinctas por seu dominio e por seu fim, mas indissoluvelmente unidas no coração do homem, ahi sustentando-se reciprocamente, cahindo juntas, levantando-se juntas, affrontando juntas, por sua commum immortalidade, o odio que a ambas persegue...

As épocas anti-religiosas produzem infallivelmente theorias anti-sociaes...

§ 9.

Que sejam todos um, como tu, pae, o és em mim.

A hora da unidade, preparada e annunciada pelo Christo, parece approximar-se: as montanhas abaixam-se, os mares encurtam-se, a humanidade christãa, tendo á sua frente o vigario de Deus, impelle e esclarece, com a sua superioridade de ora á vante firmada, os povos que ainda não adoraram a palavra regeneradora do Evangelho. O gosto da paz retém a espada na bainha; uma linguagem de fraternidade troca-se de uma a outra extremidade do mundo; o negro senta-se com o branco nas grandes assembléas das nações, tudo presagia aos espiritos attentos uma éra de approximação, e o seculo em que deverá cumprir-se, sem destruir a liberdade nem a variedade dos povos, a antiga prophecia de *um só pastor e um só rebanho*. (Lacordaire, *Confér.*)

Acreditamos que as relações entre os povos serão mais e mais dirigidas pela caridade. Acreditamos mesmo com Eschbach, que um dia talvez todos os estados da Europa se federalisarão para garantirem-se mutuamente os seus direitos. Com Ahrens affirmamos que—a idéa de uma tal confederação não póde ser mais considerada como chimerica. Ainda mais, dizemos com o mesmo autor que—a idéa de uma associação de toda a humanidade (o que certamente está ainda muito remoto) não póde ser mais considerada uma chimera. (Oudot. *Dev.*)

(*O fiet unum ovile et unus pastor* inspira a mesma esperança a Cesar Cantu, como se póde ver na segunda edição franceza da sua *Historia universal* pag. 32 da introducção.

§ 10.

A doutrina da infallibilidade é coeva da egreja.—A aspiração da unidade andou sempre annexa a doutrina da infallibilidade.

Como comprehender-se-hia o estabelecimento do Filho de Deus sem uma prerogativa divina?

Diz Bossuet, que a doutrina da infallibilidade não começou senão no concilio de Florença; e Fleury aponta o dominicano Caetano como autor desta doutrina, sob o pontificado de Julio II.

É confundir duas idéas differentes: *crer* e *sustentar* um dogma.

Quando Bossuet nos diz que a doutrina da infallibilidade começou no seculo XV, parece approximar-se desses homens, que tantas vezes e tão fortemente combateu. Não diziam os protestantes que a doutrina da transubstanciação não era mais antiga que o seu nome? Os arianos não argumentavam do mesmo modo? Bossuet enganou-se. Não se deve tomar uma palavra por uma cousa, e o principio de um erro pelo principio de um dogma.

A verdade é precisamente o contrario do que indica Fleury; porquanto na época por elle designada foi que se começou, não a crer, mas a disputar sobre a infallibilidade. As contestações suscitadas sobre a supremacia do papa obrigaram a examinar a questão de mais perto, e os defensores da verdade chamaram a essa supremacia—infallibilidade, para distingui-la de qualquer outra soberania. Mas, na egreja nada ha de novo: não crerá senão o que sempre creu.

E se Bossuet queria vencer, devia mostrar a época da egreja, em que as decisões dogmaticas da santa sé tenham deixado de ser leis; devia aniquilar a prova em contrario, feita com rigorosa logica e immensa erudição; devia indicar o tribunal que examinára taes decisões e as reformára.

Se porém não o faz, se nos concede, e até demonstra que sempre os decretos dogmaticos dos pontifices foram leis da egreja, deixemo-lo a dizer que a doutrina da infallibilidade é nova. O que faz isto para o caso?

(Vid. De Maistre. *Do papa.*)

§ 11.

Os concilios geraes auferem do pontifice a sua força.

E senão nós catholicos deveriamos reclamar uma regra quanto ao numero dos bispos que deveriam constituir aquelles concilios.

Se porém tal não fossemos, se acceitamos como ecumenicos os concilios, que a sé de Roma proclama taes, como nos conciliaremos negando a infallibilidade do pontifice?

No anno 381 estavam 180 bispos em Constantinopla; em 1139 estavam 1000 em Roma; e 95 sómente na mesma cidade em 1512, contados os cardeaes. Nada obstante, estes concilios são egualmente ecumenicos.

§ 12.

O papa é infallivel quando decide livremente,

O summo pontifice fallando livremente á egreja, e, como diz a escola, *ex-cathedra*, jámais se enganou ou se enganara sobre a fé. Pelo vocabulo *livremente* entendemos que nem os tormentos, nem as perseguições, nem finalmente violencia alguma tenha podido privar o papa da liberdade de espirito que deve presidir as suas decisões.

§ 13.

Liberio e Honorio.

Bossuet havia argumentado com o facto de Liberio (em seu *Defensio* etc.) Mas na 2ª ed. do seu livro (1745) eliminou todo o capitulo em que de tal tratava. Em a nova historia de Bossuet se lê, que um dia disse elle ao abbade Ledieu: « Eliminei do meu tratado *da autoridade ecclesiastica* tudo o que dizia respeito ao papa Liberio, por que não provava bem o que eu queria estabelecer naquelle lugar. »

Liberio, diz S. Athanasio, vencido por um soffrimento de dous annos, e pela ameaça do supplicio, subscreveu finalmente a condemnação que se lhe pedia; mas, foi a violencia que tudo fez; e a versão de Liberio pela heresia não é mais duvidosa do que a sua opinião em favor de Athanasio, o que tudo haveria claramente manifestado, se estivesse livre. A violencia, conclue S. Athanasio, prova mui bem a vontade do que faz tremer; mas, por fórma alguma a do que treme.

Supponhamos, diz um douto arcebispo, que Liberio houvesse formalmente (o que está longe de provado) subscripto o arianismo, pergunta-se: Fallou elle naquella occasião como papa, *ex-cathedra*? Que concilios reuniu préviamente para examinar a questão? Que congregações instituiu para definir o dogma? Que preces publicas e solemnes mandou fazer para invocar a assistencia do Espirito Santo? Se não preencheu estes preliminares, não ensinou como mestre e doutor de todos os fieis; e neste caso, fique Bossuet entendido (diz De Maistre) não reconhecemos o pontifice romano como infallivel.

Quanto a Honorio, o que significa a condemnação de um homem, e de um summo-pontifice, 42 annos depois de sua morte? Um patriarcha de Constantinopla lembrou-se de examinar, *se havia duas vontades em Jesus Christo*. Consultou Honorio com palavras ambiguas. Este, sem perceber o laço, e pensando que se tratava de duas vontades humanas, isto é, da dupla lei que afflige a nossa natureza, respondeu pela negativa. Demais, temendo novas questões, e não desejando que se fallasse em duas vontades, escreveu de conformidade a Sergio. Quando muito commetteria um erro administrativo.

Tudo isto foi torturado a despeito dos protestos de Honorio; e só depois da morte deste Sergio publicou aquella carta, o que bem demonstra a má fé do patriarcha de Constantinopla. (Vid. De Maistre, *Do papa.*)

§ 14.

Voltaire confessando a prerogativa divina da cadeira de Pedro.

E' para admirar, diz elle (*Ensaio de hist. ger.* t. 1 c. 35), que sob tantos papas escandalosos e tão pouco poderosos nada perdesse a egreja romana, nem de suas prerogativas, nem de suas pretenções.

E é para admirar, accrescenta De Maistre, porque tal phenomeno é humanamente inexplicavel.

§ 15.

A graça da infallibilidade não exclue a liberdade dos pontifices.

Ser infallivel é ter o privilegio de não poder enganar-se nem enganar os outros, ensinando; de não poder, nem alterar a doutrina de Jesus Christo, nem enganar-se sobre o verdadeiro sentido do que o Divino Salvador ensinou, ordenou ou prohibiu. Só Deus é infallivel por natureza; mas, por uma *graça particular* amparou do erro aquelles a quem encarregou de ensinar aos homens em seu nome, de sorte que o seu ensino jamais se desvie da verdade...

A graça efficaz é um soccorro ou uma graça actual, que Deus nos dá, para praticarmos o bem, e que no-lo faz praticar certa e infallivelmente.

A egreja ensina, que ha uma graça efficaz, uma graça que é sempre acompanhada do seu effeito, e que o obtem infallivelmente, sem todavia coarctar a liberdade. Este ponto de fé firma-se na Escriptura: *Dar-vos-hei um coração novo, collocarei meu espirito no meio de vós; e farei com que andeis na via dos meus mandamentos, e guardeis os meus juizos.* (Esech. XXXVI, 26 27.) *Ao Senhor pertence o coração do rei, como os menores ribeiros; fa-lo-hei pender para onde quizer* (Prov. XXI, 1). *O bem não é, nem do que quer, nem do que corre; mas, de Deus que é misericordioso.* (Rom. IX 16.) *E' Deus quem opéra em vós o querer e a execução, segundo a sua vontade* (Philip. II, 13.) *Que o Deus de paz vos torne dispostos para toda obra boa, afim de que façaes sua vontade, fazendo elle mesmo em vós o que lhe é agradavel por Jesus Christo.* (Hebr. XII, 21.)

Os livros santos estão cheios de textos semelhantes, que enunciam nos termos os mais claros e precisos, que Deus transforma os corações dos homens, arrastra-os, transporta-os, opéra no seu intimo, influe-lhes a vontade da acção, repelle-os. Ora, todos estes modos de fallar não podem entender-se, senão com relação á graça efficaz, tal como fica definida.

A tradição não é menos formal sobre este ponto. E' certo, diz Santo Agostinho, que, quando queremos, somos nós quem quer; mas, é Deus quem faz que queiramos o bem. Quando obramos, é certo que somos nós quem obra; mas, é Deus quem faz que obremos, dando á nossa vontade forças efficacissimas. (Guillois, *Cathec.*)

§ 16.

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Sente-se neste singular jogo de palavras, não sei que segurança familiar e omnipotente, não sei que complacencia divina de linguagem. Meditando sobre elle, e principalmente considerando toda a série dos tempos e das cousas, vem á lembrança involuntariamente as seguintes palavras de Fenelon: « As palavras dos homens sinceros dizem o que é; mas, as palavras omnipotentes do Filho de Deus fazem o que dizem. »

E assim foi. Ha dezoito seculos a fragil creatura, o caniço, o homem ignorante e obscuro tornou-se Pedra: ahi descansa a forte egreja de Jesus Christo, e as portas do inferno ainda não prevaleceram contra ella.

Quanto a mim (falla o Sr. bispo de Orleans) confessa-lo-hei: esse homem, que Deus tão extraordinariamente concebeu no seu pensamento e fez com o seu poder, esse homem, centro e fundamento do maior conselho divino realisado no tempo, e conservado por uma providencia immutavel atravez dos seculos, esse homem é, não só o objecto da minha fé e o attractivo do meu coração, mas tambem a admiração inexhaurivel do meu espirito. Jamais esquecerei a impressão, que me tomou, quando o contemplei pela primeira vez em Roma, em 1831, sob as abobadas resplandecentes de Santa Maria Maior. A mim proprio disse:

— Ei-lo, o papa! o successor de Pedro, o chefe da christandade catholica, a bocca da egreja—*os ecclesios*—sempre viva e aberta para dar lições ao universo; o centro da fé e da unidade christãa, o fóco da luz e da verdade, acceso para allumiar o mundo *lux mundi*; o homem enfermo, o fraco velho, base immutavel de um edificio divino, contra o qual os poderes das trevas serão eternamente impotentes; a pedra angular, sobre a qual ergue-se neste mundo a cidade de Deus. Ei-la a cabeça mortal sobre que descançam tantas recordações gloriosas do passado, as esperanças do presente, os proprios designios do eterno futuro! Principe dos sacerdotes, padres dos padres, herdeiro dos apostolos, maior do que Abrahão pelo patriarchado, como dizia S. Bernardo; maior do que Melchisedec pelo sacerdocio; maior do que Samuel pela jurisdicção; em uma palavra, Pedro pelo poder, Christo pela uncção, pastor dos pastores, guia dos guias, ponto cardeal de todas as egrejas, chave da abobada catholica, cidadella intomavel da communhão dos filhos de Deus!

E tal maravilha existe, ha 1800 annos, sobre esta terra, em que tudo passa! Existe, não no meio das trevas e imbecilidade de nações entorpecidas pelo somno de uma eterna infancia, e sim no meio de todas as mais vivas luzes desta grande civilisação moderna, que tudo esclarece; existe bem no centro desta actividade dos povos europeus, que tudo gasta; existe, e resiste a tudo: á maldade dos homens, á fatalidade dos acontecimentos, á inconsistencia das cousas, e sobretudo á fraqueza natural daquelles, em que se personifica. Respondam: Fez Deus alguma cousa mais extraordinaria e maior? Não ha ahi manifestamente uma obra divina, o jogo mais extraordinario de uma potencia infinita, *ludens in orbe terrarum*, como dizem as divinas Escripturas?

Ora, Deus fez esta obra para um fim immortal; ella deve permanecer até o fim dos tempos; e sua duração passada, já tão assombrosa, serve para nós catholicos de garantia da verdade dos oraculos, que a declaram immortal. (*Lourez. pontif.*)

§ ultimo.

Textos relativos a Pedro: resumo de algumas paginas do Sr. bispo de Orleans.

Quando Augusto reinava sobre o mundo inteiro, em um canto obscuro do globo, na Judéa, na provincia mais desprezada de um paiz já tão desprezado, na Galiléa (1), um menino brincava á margem de um lago na barca de seu pae. Chamava-se Simão, e era filho de João pescador. Pois era esse filho de um barqueiro do lago de Genesareth, que devia um dia succeder, a seu modo, a Augusto no imperio de Roma e do mundo.

No 15º anno de Tiberio, successor de Augusto, esse filho de barqueiro contava 30 annos; e em quanto Tiberio apodrecia nas devassidões de Caprêa, desusada palavra echoava nas margens do Jordão: era João, que impunha a penitencia sob a pena de morte.

Estava a chegar o Christo; achava-se mesmo na multidão dos que João baptisára; e vinha baptisar-se como symbolo da humanidade penitente e regenerada. Quando João baptisava-o, os céus abriam-se sobre a cabeça de Jesus, e circumdavam-na de gloria.

Tempos depois João mostrava o Salvador a dous de seus discipulos, dizendo: —*Eis o cordeiro de Deus, eis a victima que tira o peccado do mundo.* Um delles era André, que foi dizer a Simão seu irmão: —*Achamos o Messias*; e levou Simão a Jesus, que olhando-o fitamente, *intuitus eum*, disse-lhe, — *sois Simão, filho de João; d'ora em diante chamar-vos-heis Pedro.*

(1) Póde sahir cousa boa da Galiléa? Era um proverbio judaico. *Num quid aliquid boni á Galilea potest esse.* (Matt.)

Dias depois, passando Jesus ás bordas do mar da Galiléa, encontrou André e Simão que pescavam. — *Segui-me; farei de vós pescadores de homens.*

Tal a primeira vocação, taes os primeiros instrumentos da regeneração universal.

Os dous seguiram-no. Grande foi a sua coragem, generosa a sua fé.

Jesus, tendo partido com os seus discipulos para as povoações visinhas á Cesaréa de Philippos, lhes perguntou no caminho: *Quem se diz que eu seja?* —O Baptista, Elias, Jeremias, um dos prophetas— *Mas, vós o que dizeis?* Simão Pedro, tomando a palavra, disse: —Vós sois o Christo, Filho do Deus vivo.—*Feliz és, Simão, filho de João; porque não foi a carne nem o sangue que tal te revelou, e sim meu Pae que está nos céus. E eu te digo, que tú es Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Dar-te-hei as chaves do reino dos céus; e tudo que ligares sobre a terra será ligado no céu, e tudo o que desatares na terra, sera desatado do céu.*

Eis revelado todo o pensamento do Christo, eis o que significavam, esse olhar mysterioso lançado sobre Pedro, quando pela primeira vez o viu, e esse nome symbolico substituido ao seu nome vulgar. E ei-lo fundamento de um edificio divino, esse homem tão fraco, tão peccador...

Mas, não se alegre demasiado o filho do barqueiro. E' um fardo a honra, que acaba de ser-lhe conferida, fardo que fa-lo-ha curvar a cabeça, gemer e soffrer.

Pouco mais ou menos oito dias depois Jesus tomou Pedro, Thiago e João, e retirou-se para uma montanha afim de orar. Durante a oração sua face tornou-se luzente como o sol, e seus vestidos brancos como a neve. Disse Pedro: —Mestre, estamos bem aqui; façamos tres tabernaculos, um para nós, outro para Moyses, outro para Elias.

« Oh Pedro, diz o grande bispo d'Hippona, queres descançar? Não; desce da montanha, e vae para o trabalho que te espera; zela em teu coração a caridade, prega a verdade, e chegarás assim a eternidade, onde acharás a segurança. »

E a historia da egreja no-lo diz: os successores de Pedro nunca descançaram na montanha....

Um dia Pedro marchou sobre as aguas a chamado do Salvador; o vento soprava com força, e Pedro, tomando-se de medo, começou a afundar-se. —Senhor, salvae-me! exclamou elle. Diz Jesus, estendendo-lhe a mão: —*Homem de pouca fé, porque duvidaste?*

Outra vez estavam no alto mar; a tempestade levanta-se, e a barca está a pique de sossobrar. Jesus Christo dormia; os discipulos sobresaltados acordam-n'o: Salvae-nos, que morremos! Jesus levanta-se, manda ao mar e aos ventos, e sobrevem uma grande calma.

Sóbe Jesus a barca de Pedro, e diz-lhe: —*Toma o largo, duc in altum e lança as tuas redes.* — Mestre, trabalhamos toda a noute sem cousa alguma conseguirmos; mas, na fé da vossa palavra vou atirar a rede. E ao puxa-la, as malhas quebraram-se, tão prodigiosa era a quantidade de peixes. Pedro, estupefacto, cahe aos pés de seu mestre: —Senhor, affastae-vos de mim, que sou indigno de vós. E Jesus lhe repete: —*Nada temas; um dia serás pescador de homens.*

E assim instruia Jesus Christo o apostolado e o seu chefe com a imagem dos perigos, das tempestades, dos destinos futuros da egreja, e do soccorro divino que nunca deveria faltar-lhe...

Mas, na Paixão e na morte de Mestre devia Pedro receber o mais memoravel dos ensinos. Querendo Jesus lavar-lhe os pés: —O que, Senhor! — *O que faço, Pedro, não o comprehendes hoje; comprehende-lo-has um dia, e saberás que na qualidade de pastor supremo deves ser o servo dos servos de Deus, e lavar os pés de todos os teus irmãos.*

E logo depois: —*Simão, Simão, Satanaz vos pedia para joeirar-vos a todos como trigo; mas, eu pedi por ti, para que a tua fé não desfalleça; e quando convertido confirma os teus irmãos.*

E assim a tristeza e a solemnidade das lições era sempre acompanhada da magnificencia das promessas.

Antes de partir para o jardim: —*E' preciso que eu vá agora para onde não podeis ir.*—E para onde ides? perguntou Pedro.—*Não podeis agora seguir-me, mas seguir-me-has um dia.*—E porque não posso seguir-vos agora? Daria a minha vida por vós! —*Em verdade, em verdade te digo: esta noute, antes que o gallo cante, ter-me-has renegado tres vezes.*

Christo, diz S. João Chrysostomo, sabia bem quem havia escolhido, e sobre que fragilidade apoiava a sua egreja. Os desfallecimentos, as quedas, as contradições moraes, tudo havia elle previsto. E aliás é isto inevitavel neste mundo. Só os espiritos apoucados e irreflectidos de tal se admiram. Mas, o fundo dos designios de Deus neste mundo, em tudo e particularmente na fundação da sua egreja, é—que estejam presentes a fraqueza e a liberdade humana: nisto está a gloria de sua obra! Pedro é um homem fraco, Pedro é um barqueiro; e seus successores, filhos de pastor ou de barqueiro como elle, deverão pagar tributo á humanidade. Jesus Christo sabe-o; mas, que lhe importa isto? Os homens são homens, mas o Senhor, é Deus. E os espiritos sinceros, vendo isto, vendo a extrema fraqueza dos que conduzem a egreja, não dirão—Deus não está ahi, são homens como os outros. Pelo contrario dirão: —Fracos homens ali estão, logo Deus tambem ali está; e a obra é divina, pois que permanece.

Demais, a salvação do mundo não deve cumprir-se na paz das alegrias e prosperidades mundanas, mas nas lagrimas, nas penas, no sangue. Eis o que Pedro deve sobretudo comprehender por meio de terriveis lições, sendo a mais terrivel a de sua queda. O proprio Christo em Gethsemani cahe com a face no chão, e ora á vista do amaro calix! —*Simão, não podeste velar uma hora comigo?* E depois a triplice renegação... E Jesus voltou a face em direcção a esse discipulo fraco! E por força desse olhar Pedro *flevit amaré*, e suas lagrimas se lhe estancaram com a vida!

Mas, apezar de tudo Pedro permaneceu o pastor supremo.—E' um tal pastor, diz S. Bernardo, que convinha ao genero humano, porque este é um grande peccador e tinha necessidade de uma grande piedade.

E a piedade, que deverei aos outros, Pedro é o primeiro a encontrar.—*Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?* pergunta Jesus Christo, depois da resurreição.—Sim, Senhor, eu vos amo.—*Apascenta os meus cordeiros. Simão, filho de João, amas-me?*—Sim, Senhor, eu vos amo.—*Apascenta os meus cordeiros.—Simão, filho de João, amas-me?* A esta terceira interrogação Pedro ficou triste. Mas, assim era preciso: era uma delicadeza da divina bondade; era preciso que o amor confessasse tres vezes, o que tres vezes o medo havia renegado. Feito isto: *Apascenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas.* E assim recebeu Pedro uma nova investidura em presença de todos os irmãos.

E todos reunidos ouviram então a ultima palavra do Salvador.—*Todo o poder me foi dado no céu, e na terra; como meu Pae me mandou, eu vos mando. Ide, ensinae a todas as nações. Serei comvosco por todos os dias até a consummação dos seculos.*

Desde então, diz Bossuet, tudo está acabado, Pedro é o primeiro, e como tal é sempre nomeado pelos Evangelistas e os apostolos. O primeiro na confissão da fé, o primeiro na confissão do amor, o primeiro na eleição do successor de Judas, o primeiro na solemne promulgação da lei evangelica, o primeiro na pregação aos gentios, o primeiro no governo interior e disciplinar da egreja, o primeiro no concilio de Jerusalem: tudo concorre, tudo serve para estabelecer o seu primado, até suas fraquezas.

Finalmente, estranha transformação operou-se em todos esses homens, desde que a flamma apostolica sobre elles desceu: por Jerusalem, por toda a Judéa echoou a sua palavra. Bem depressa não lhes basta a Judéa; partilham entre si o mundo; e neste movimento prodigioso que Pedro dirige, para onde será elle proprio conduzido por um pensamento manifestamente mais alto do que o seu? Onde sobre a terra residirá essa autoridade principal, de que é elle investido? Qual será a séde da soberania espiritual neste mundo? Eis, descriptos por Bossuet, a estrada e o marco que lhe traça a Providencia:

« Jesus Christo não falla sem effeito. Pedro levará comsigo por toda parte, na pregação do Evangelho, o fundamento das egrejas; e eis o caminho que lhe é preciso fazer. Jerusalem, a cidade santa, onde o Christo appareceu, onde a egreja devia começar para continuar a sucessão do povo de Deus d'onde Pedro sahia a visitar todas as egrejas confirmando-as na fé, onde era preciso que Paulo viesse vê-lo, contempla-lo, estuda-lo, diz S. Chrysostomo—vê-lo como maior e mais antigo do que elle, afim de que ficasse para sempre estabelecido que, por mais douto ou santo que se seja, é mister ver Pedro... por esta cidade santa, e tambem por Antiochia, a metropole do oriente, a mais illustre egreja do mundo, pois que ahi nasceu o nome de christão, por Antiochia, da qual S. Paulo, que entretanto ahi prega a fé, considerará Pedro como o pastor, por estas duas cidades illustres na egreja christãa por caracteres tão salientes, era preciso que Pedro chegasse a uma cidade ainda mais illustre, a essa Roma, capital da idolatria caminho do imperio; mas, que sendo predestinada a tornar-se capital da religião e da egreja; deve por tal motivo tornar-se a propria egreja de S. Pedro. Eis onde Pedro deve chegar, passando por Antiochia e Jerusalém. »

Nada tenho a accrescentar (diz o Sr. bispo d'Orleans) á magnitude e clareza d'essas palavras; mas, não posso deixar de dizer a mim mesmo:

— Certo, quando o pescador da Galiléa fez nessa Roma sua primeira e obscura entrada, passando desapercebido pela multidão do povo, seguindo por entre soberbos monumentos e famosos templos a via triumphal e sagrada, escondendo sob suas vestes de judeu uma cruz de páu, quem houvera dito ser esse o successor futuro dos senhores do mundo e que o Deus desconhecido por elle annunciado, um crucificado iria dentro em pouco ao capitolio desthronar os Cesares, e todos os deuses? Era entretanto o que ia acontecer. Jupiter Capitolino cahiu, os Cesares não estão mais ali, Roma viu acabar esse imperio eterno, que os seus poetas lhe promettiam; e se permaneceu uma grande cousa sobre a terra, deve graças a esse barqueiro, que veiu com o seu bordão de peregrino bater a sua porta, trazendo-lhe por preço da hospitalidade com a cruz do Calvario, um imperio novo, o imperio universal e immortal das almas.

E sabe-se o que foi essa hospitalidade, e o acolhimento que deu Roma á soberania apostolica. Nero julgou abatê-la d'um só golpe, affixando Pedro com a cabeça para baixo em uma cruz, ao mesmo tempo que fazia cahir á cabeça de Paulo a fio de gladio.

Mas, como quer que fosse a crueldade imperial concorreu para cumprimento do designio divino. Elevando Pedro na cruz, Nero fixára para sempre em Roma a soberania, de que tinha mêdo. Roma, séde providencial do pescador da Galiléa, testemunha de seu martyrio, e depositaria de seu venerando pó, adquiria o direito de conservar a sua cadeira: essa cadeira de Pedro, é ainda, e permanece depois de tantos seculos, sob a guarda de Deus, no lugar para onde Pedro a havia levado e fixado por sua morte, onde deixou os seus sagrados ossos, depois de haver dado a seu mestre o grande testemunho do amor.

« E' assim (para concluir tudo com a grande palavra de Bossuet), que foi estabelecida e fixada em Roma a cadeira eterna, o supremo principado, a egreja mãe que tem a direcção de todas ás egrejas, o chefe do episcopado d'onde parte o raio do governo, a cadeira unica na qual todos guardam a unidade; e é ali, que Pedro permanece para sempre em seus successores, como o chefe dos bispos catholicos e o fundamento dos fieis. »

Exposição internacional de Londres em 1862. (*)

Productos agricolas e industriaes; cultura da canna e fabrico do assucar, pelo bacharel Antonio Paulo de Mello Barreto, 2º tenente do corpo de engenheiros.

(*Continuação.*)

Os apparelhos de evaporação no vacuo em baixa temperatura e effeito triplo são baseados sobre o emprego do calorico latente do vapor, que depois de ter desenvolvido sua força motriz nas diversas machinas, se transmitte successivamente aos liquidos collocados nos diversos vasos, nos quaes se entretem um vacuo em progressão crescente produzindo por conseguinte a evaporação em temperaturas successivamente mais baixas.

Segundo as applicações que se tem feito destes apparelhos em diversas fabricas de assucar, tem-se chegado ao resultado de haver uma economia no combustivel de cerca de 50 por cento.

Além dessa economia, que já constitue uma vantagem para as localidades em que se emprega somente o bagaço por falta de outro combustivel, accresce a de ser preciso empregar toda a cautela para que durante a concentração e cozimento ao ar livre, a temperatura não exceda a 100º; o que é de influencia desfavoravel ás dissoluções saccharinas; no emtanto que com os apparelhos de evaporação no vacuo a temperatura não excede a 100 graus, o que favorece mesmo a transformação do assucar incrystalisavel que possa haver em melaço, o que constitue um melhoramento no processo.

Descripção dos apparelhos de evaporação no vacuo.

Os apparelhos de evaporação no vacuo compõe-se de tres caldeiras verticaes, dous vasos de segurança, um condensador, um tubo para fazer subir o caldo, uma bomba de ar, e um recipiente de vapor. Cada caldeira é atravessada em uma parte de sua altura por tubos entre os quaes circula o vapor.

As dimensões dessas caldeiras podem variar segundo a quantidade de liquido que tem de ser evaporado. A disposição dos tubos nas caldeiras é tal que favorece a evaporação do caldo pelo vapor que já fez funccionar a machina.

O processo seguido no trabalho é o seguinte:

Obtido o caldo da canna pelos cylindros laminadores, depois de ter passado pelos defecadores e atravessado o carvão animal, é elle recebido na caldeira de evaporação central, para ser evaporado até chegar a uma densidade de 15 á 17º Bauné; depois do que, lança-se na segunda caldeira, que tem o mesmo diametro, para soffrer ahi uma evaporação de 40 centimetros de vacuo, e a operação se termina na terceira caldeira, que em alguns apparelhos tem diametro superior ao das duas primeiras. O liquido sahindo da segunda caldeira passa segunda vez pelo carvão animal, é concentrado na terceira caldeira, e d'ahi é lançado em fórmas.

Nas caldeiras de evaporação o vacuo é produzido por um condensador de injecção e uma bomba de ar, a qual é destinada tambem a extrahir os vapores condensados e a agua que serviu para a condensação.

Este apparelho especial para o serviço da evaporação compõe-se de uma machina de vapor horizontal; dando movimento a uma bomba de duplo effeito. O embolo da bomba funcciona sem ser guarnecido, a agua por si só em seu movimento é sufficiente para impedir que o ar passe entre o cylindro e o embolo.

Valvulas dispostas convenientemente permittem augmentar a velocidade que de ordinario se dá a esses apparelhos, e por consequencia a sua força sob o mesmo volume.

Apparelhos de força centrifuga para purificar e clarificar os assucares.

A descripção deste apparelho, por meio do qual se obtem em alguns minutos resultados mui superiores aos que produziam em dous mezes os antigos apparelhos, não poderá deixar de interessar aos fabricantes de assucar.

Compõe-se este apparelho de uma caixa de metal de fórma cylindrica, aberta na parte superior e fechada na inferior; no interior e em frente dos orificios feitos na parede da caixa cylindrica existe uma rede metallica.

Essa caixa é alojada em uma especie de cuba, tendo um machinismo por meio do qual a caixa gira em torno da arvore vertical que a sustenta, fazendo 1.200 voltas por minuto.

Modo porque funcciona. — A massa pastosa homogenea proveniente do cozimento do assucar é lançada na caixa cylindrica posta em movimento sempre com a velocidade mencionada.

A velocidade do movimento giratorio faz com que a massa seja lançada para as paredes da caixa, e o xarope então se escôa pelos orificios das paredes e pela rede metallica, indo-se depositar no reservatorio que envolve a caixa, e d'ahi passa para o exterior por um tubo de communicação. Com esse apparelho póde-se obter no fim de quatro operações, que é o numero que se executa em cada hora, 200 kilogrammas de assucar puro.

Para effectuar a operação de clareamento, lança-se xarope incoloro no cylindro em movimento; este licôr atravessa o assucar, lava os crystaes e assim o assucar torna-se claro instantaneamente.

Tal é o apparelho empregado nas refinações para depurar o assucar bruto antes de dissolve-lo para a clarificação. Assim se consegue expulsar o melaço que esses assucares encerram, e evitar seu contacto com o assucar crystalisado durante a refinação.

Com a applicação desse apparelho poder-se-ha realisar a venda do producto no dia seguinte ao da fabricação, e a possibilidade de tratar de novo os xaropes sem que elles tenham tido tempo de soffrer alteração alguma. Isto importa grandes vantagens e beneficio consideravel para os fabricantes e refinadores de assucar.

(*) Deu-se em nosso numero de hontem o engano de ser collocado este titulo sobre o artigo do Sr. Em. Liais, quando o devia ser em meio da primeira columna onde se acha o que se lhe segue.

(A Redacção)

O apparelho de evaporação de Heckmann, em Berlin, funda-se nos mesmos principios do apparelho acima descripto. O trabalho de evaporação effectua-se em uma só caldeira de 10 pés de diametro e 12 de altura, não apresentando nada de mais notavel que mereça uma descripção especial. A simplicidade e perfeição de sua construcção e a modicidade do seu preço o tornam recommendavel.

O preço de uma installação completa é de libras sterlinas 1.150.

Caldeira de evaporação aberta de Aspinal em Liverpool.

Esta caldeira é atravessada por um tubo de ferro batido por onde circula o vapor: é aberta na parte superior: e na parte inferior existe uma valvula de descarga, que se move á vontade por meio de um parafuso. Este apparelho tem sido empregado com vantagem nas Indias occidentaes, onde se tem verificado grande economia, impossibilidade de queima de assucar, e pequena quantidade de melaço produzido.

As caldeiras destinadas á evaporação do caldo de canna variam, como acima dissemos, segundo a quantidade de liquido contido: em geral as dimensões dessas caldeiras são taes que contém de 1.800 a 3 600 litros, variando os seus preços de £ 75 a £ 125.

Resumindo o que acima temos dito sobre dimensões e preços das diversas peças que formam a installação completa de uma fabrica de assucar, podemos chegar ao seguinte resultado.

Para uma fabrica de assucar destinada a fazer uma tonelada de assucar por dia, composta de machina de alta pressão horisontal, com cylindro de 250 centimetros de diametro, caldeiras de um só tubo, moinhos para canna, caldeiras de evaporação em numero de 1, a installação será de £ 403.

Para a que fosse destinada a fazer duas toneladas por dia, a installação, incluindo todos os apparelhos acima descriptos, poderia ser elevada a £ 664.

Continuando a fazer applicação dos preços dos diversos apparelhos, que compõem uma fabrica de assucar, fazendo variar as suas dimensões, quantidade de assucar a obter-se por dia numero de caldeiras de evaporação, etc., chegaremos ao conhecimento exacto do preço de qualquer installação para producção da quantidade de assucar que se tivesse em vista obter em 10 horas de trabalho por dia.

Concluirei o meu trabalho fazendo um resumo da exposição do estado actual da cultura da canna e fabrico do assucar em alguns outros paizes productores.

Conclusão.

Na ilha de Cuba, onde a plantação da canna constitue um dos principaes ramos da cultura, apezar da imperfeição dos apparelhos de agricultura, a canna se desenvolve perfeitamente, e apresenta grande quantidade de assucar crystalisavel, o qual nem todo é extrahido, perdendo-se grande porção no bagaço, em consequencia dos máos apparelhos empregados. As fabricas de assucar ahi installadas compõem-se de um só andar. Dous moinhos, tendo cada um tres cylindros laminadores de 6 pés de comprido, esmagam a canna a tal ponto que sae quasi secca e reduzida a uma lamina mui delgada, em virtude das pressões exercidas pelos cylindros laminadores, separados apenas de alguns millimetros. A machina que os põe em movimento é de força de 15 cavallos. O caldo da canna obtido é levado por meio de bombas a 14 caldeiras, d'ahi corre através do carvão animal para outra serie de reservatorios, passando depois pelo processo de evaporação, que se effectua em uma enorme bacia rectangular, e finalmente tornando a passar pelo carvão animal para outra caldeira, é ahi cozido e crystalisado.

Effectuadas essas operações, passa-se para outra parte do edificio, onde se procede ao derramamento em fórmas, contendo cada uma 30 kilogrammas, e no fim de 24 horas está prompto para ser purificado.

As fórmas são collocadas sobre o soalho de um compartimento que poderá conter de 800 á 1,000. A argila que se lança na parte superior das fórmas é humedecida com agua que se filtra através do assucar. Repete-se esta operação muitas vezes, e guarda-se o assucar nos armazens durante vinte dias, depois do que é tirado das fórmas, separado, segundo a qualidade; neste estado entra o assucar no mercado.

Martinica.

Desde 1789 os habitantes da Martinica têm empregado os seus esforços para augmentar e melhorar o fabrico do assucar, podendo-se até mesmo dizer, que todas as mais culturas bastante têm soffrido pelo abandono em que se acham. Os seus esforços nesse sentido não têm sido mal succedidos; porquanto a exportação que n'aquella época era de 18.500,000 kilogrammas de assucar, se elevou, de 1860 á 1861, a 32.956.106 de assucar, e 72.879 de xarope e melaços; sendo dignos de menção pela sua qualidade os assucares brutos da Trindade, Baixa-Ponta e S. Pedro.

Guadalupe.

As fabricas centraes de Guadalupe já gozam das vantagens devidas aos apparelhos aperfeiçoados de Derosne e Cail, e muito tem melhorado os seus productos. Quanto á cultura, tambem tem sido aperfeiçoada; mas não tem ainda chegado ao ponto de perfeição, celeridade e baixo preço.

Difficil é apresentar uma relação exacta entre os productos desta colonia e o terreno plantado; porquanto depende do gráu de fertilidade, do terreno de sua preparação e da época da colheita. Tem-se observado, porém, que as cannas cortadas nos cinco primeiros mezes do anno produzem melhores resultados que as colhidas nos ultimos mezes.

Assim, acha-se estabelecido, que em fins do mez de junho o córte das cannas deve já ter sido effectuado.

A exportação nestes ultimos annos tem sido pouco mais ou menos de 27.313.523 kilogrammas de assucar, inferior em numero á de Martinica, não o é sem duvida em qualidade. Antes da applicação dos novos apparelhos a exportação do assucar era mui inferior em quantidade e qualidade.

Guyana.

Os apparelhos aperfeiçoados para a cultura da canna e fabrico do assucar, não tendo ainda sido ahi introduzidos, bem pouco se têm desenvolvido os productos dessa industria; todavia ella conta 15 fabricas constantemente em actividade, produzindo cada hectare de terreno 3 500 kilogrammas de assucar. A canna geralmente cultivada nessa colonia é a canna crioula, que muito se aproxima da canna amarella da Batavia. A quantidade de assucar, em 1859, elevou-se a 345.000 kilogrammas.

Colonias de Africa.

Depois da introducção dos novos apparelhos nessas colonias, rapidos progressos tem tido essa industria.

Diversos são os systemas ahi empregados: no 1.º systema, o cozimento se effectua a fogo em caldeiras de ferro fundido; no 2.º, a evaporação e cozimento se effectuam em apparelhos diversos, a evaporação na bateria Grimart e o cozimento em apparelhos de baixa temperatura de Wetrell: no 3º systema, evapora-se na mesma bateria, porém coze-se no vacuo; no 4.º, finalmente, tanto a evaporação como o cozimento se effectuam nos apparelhos de baixa temperatura e triplo effeito.

Ilha da Reunião.

A ilha da Reunião possue 119 fabricas, cuja quantidade de assucar produzida é de 25,000 á 1,700,000 kilogrammas por anno; dessas a maior parte se servem de turbinas.

As cannas geralmente ahi cultivadas são a canna vermelha de Diard e Pinang, as quaes produzem nos cylindros esmagadores de 65 a 70 0/0 de caldo. Por 100 litros de caldo, a quantidade de assucar obtido é 180 kilogrammas, e em certos terrenos mais 10 ou 12 kilogrammas.

A cultura de um hectare de terreno para esse genero de plantação exige 10 homens, e a quantidade de assucar que se obtem por hectare sobe a 9,200 kilogrammas.

A quantidade de assucar que até 1860 se obtinha era de 68,169,081 kilogrammas; em 1861 essa quantidade foi elevada a 73,000,000 kilogrammas.

Colonias da Oceania.

A natureza do terreno e a temperatura na Oceania prestam-se admiravelmente a este genero de cultura, como provam os seus productos, principalmente os da Nova Caledonia, em que a canna tem attingido a dimensões consideraveis. Quanto á industria, esta não tem soffrido modificação alguma em seus processos primitivos.

A' vista do que acabamos de expôr, e dos resultados que tambem foram obtidos na Hespanha, Havana e Indias Occidentaes, com a introducção dos mesmos apparelhos de triplo effeito, parece-nos demonstrada a utilidade que de acquisições semelhantes resultaria para o Brasil, onde o clima e fertilidade do terreno, actividade e intelligencia dos agricultores, concorrem para o engrandecimento de qualquer industria, e especialmente a da canna, que constitue um dos primeiros artigos de producção do Brasil, e um dos mais importantes ramos da sua riqueza.

(*Diario Official.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO